Plano de desenvolvimento

2º ano – 1º Bimestre

INTRODUÇÃO

Para a excelência da prática em sala de aula, é preciso estar atento a diferentes abordagens, métodos e temas. O aluno do Ensino Fundamental I é, potencialmente, alguém muito curioso, que tem interesses próprios. O docente precisa compreender o processo de aprendizagem ativa, em que ele não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um facilitador e orientador da curiosidade das crianças. Por isso, incentive os alunos a se expressarem e a desejarem conhecer a si mesmos e ao mundo ao redor. Será mais fácil a tarefa de ensinar se houver a compreensão do que mobiliza e impulsiona o aluno no processo de aprendizagem.

A sala de aula é o espaço que permite ao professor lidar com diferentes contextos, promovendo interações, influenciando e modificando posturas e conhecimentos. Para que isso ocorra, é importante ter clareza da rotina diária e que ela seja organizada antecipadamente por meio de um planejamento detalhado da aula, escolhendo as atividades a serem trabalhadas, elencando os objetivos de aprendizagem a serem atingidos e selecionando estratégias metodológicas pertinentes ao assunto.

No início das aulas, é preciso elaborar um levantamento prévio dos conhecimentos do aluno. Essa parte da administração da aula serve para prever dúvidas que possam surgir durante a realização das atividades. Já em seu decorrer, esteja preparado para intervir por meio de questões investigativas que fomentem mais discussões e, ao mesmo tempo, confiram a aprendizagem dos alunos em relação ao objeto do conhecimento abordado ou aos conhecimentos anteriormente adquiridos.

No ambiente escolar, é importante destacar a cooperação, a participação e a valorização dos conhecimentos prévios e das soluções apresentados pelo aluno. As discussões realizadas durante o desenvolvimento das atividades precisam ser gerenciadas para que sejam produtivas e levem a aprendizados, evitando que os assuntos e os objetivos sejam desviados do tema central. Ao término das atividades, incentive a discussão coletiva a respeito dos resultados encontrados e permita a circulação de informações e de diferentes estratégias de solução para as tarefas propostas.

QUADRO DE HABILIDADES

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO 1O Bimestre – A passagem do tempo | | | |
| **TEMAS** | **Unidades temáticas (BNCC –3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão correlacionados** | **Habilidades da BNCC –  3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** |
| O TEMPO DOS RELÓGIOS | A comunidade e seus registros | O tempo como medida | (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. |
| NOÇÕES DE TEMPO | A comunidade e seus registros | O tempo como medida | (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). |
| COMO PERCEBEMOS O TEMPO PASSAR | A comunidade e seus registros | O tempo como medida | (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).  (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. |
| PRESENTE, PASSADO, FUTURO | A comunidade e seus registros | O tempo como medida | (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).  (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. |

DESENVOLVIMENTO DE TEMAS E HABILIDADES

Neste bimestre serão desenvolvidos os seguintes temas, de acordo com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História.

O TEMPO DOS RELÓGIOS

Para situar momentos e intervalos de tempo, os seres humanos se utilizam de instrumentos como relógios e calendários, que podem ser de tipos diversos. Os relógios medem a passagem do tempo em segundos, minutos e horas. Para registrar e organizar as divisões de tempo, usamos o calendário.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário**, elabore um conjunto de práticas didático-pedagógicas que tem por objetivo desenvolver no aluno o reconhecimento de instrumentos de medida de tempo de diversas naturezas e a compreensão de seu uso.

Os alunos deverão tomar contato com instrumentos de medição de tempo de uso cotidiano, como relógios analógicos e digitais, assim como calendários disponíveis em formatos diversos (de pendurar na parede, de mesa, em agendas etc.). Ao mesmo tempo, os alunos devem tomar contato, por meio de imagens, com medidores de tempo menos comuns, como relógios de água. Em alguns casos, os alunos poderão confeccionar instrumentos de medição de tempo com material de papelaria ou sucata.

Relógios e calendários fazem parte do cotidiano da maioria dos brasileiros, e espera-se que os alunos desenvolvam habilidades básicas no manuseio desses objetos, como o reconhecimento de medidas de tempo como a hora, o minuto e o segundo (para os relógios), assim como as de dia, semana, mês e ano (para o calendário).

**Proposta 1**

*Professor,*

*Traga para a sala de aula dois relógios, um de ponteiro de parede e outro digital, que pode ser um relógio de mesa ou* smartphone *ou* tablet*.*

*Primeiro, mostre o relógio de ponteiro. Chame a atenção dos alunos para o mostrador do relógio e explique que o ponteiro menor representa as horas e o ponteiro maior, os minutos.*

*Desenhe na lousa um relógio de ponteiro colocando os números, mas não os ponteiros. Explique aos alunos que você vai colocar os ponteiros em determinada posição, indicando um horário, e a turma terá de identificar qual é ele.*

*Em seguida, inverta a atividade. Indique uma hora aos alunos e peça a eles que apontem no relógio a posição correta dos ponteiros.*

*Por fim, mostre o relógio digital, e explique que esse tipo de relógio utiliza meios eletrônicos para controlar as horas. Explique aos alunos como identificar o horário representado em cada tipo de relógio.*

**Proposta 2**

*Professor,*

*Em sala de aula, mostre um calendário do ano vigente. Peça aos alunos que identifiquem no calendário o dia de hoje e o dia do aniversário de cada um dos membros da sala, auxiliando-os quando for necessário.*

*Chame a atenção dos alunos para o fato de que alguns meses têm 30 dias, outros, 31 dias e fevereiro, 28 ou 29 dias.*

*Ensine que há uma técnica para eles saberem quantos dias tem o mês: com os punhos fechados, eles devem juntar as mãos com as costas da mão viradas para cima, como na figura. Eles perceberão que os ossos das mãos formarão “montanhas” e “vales”. É só recitar os meses do ano em sequência, da esquerda para a direita. O mês que cair em uma “montanha” tem 31 dias, enquanto o mês que cair em um vale tem 30 dias, exceto fevereiro, que tem 28 ou 29 dias.*

NOÇÕES DE TEMPO

Ao notar a passagem do tempo, percebemos que os acontecimentos podem ocorrer em sequência, um atrás do outro, ou simultaneamente.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois)**, trabalhe as noções de sucessão e simultaneidade a partir de situações do cotidiano dos alunos.

O tempo é uma realidade que todos conhecem, mas que é difícil de ser explicada conceitualmente. Em razão disso, para a faixa etária considerada, é importante explicar o tempo a partir da percepção de objetos e acontecimentos que se sucedem. Explore situações envolvendo as noções de “antes”, “durante” e “depois” como exemplos claros e inequívocos, como colocar a calça antes e colocar os sapatos depois, ou perguntando o que os alunos fizeram antes do recreio, durante esse momento e depois dele.

Explore com os alunos também exemplos de acontecimentos simultâneos, que demandam a percepção da passagem do tempo. Use exemplos simples, como uma atividade escolar que todos os alunos desenvolvem ao mesmo tempo, ou peça aos alunos que imaginem onde seus familiares e amigos estariam durante o intervalo de tempo em que os alunos permanecem na escola. Assim, o aluno pode dizer que um adulto da família está trabalhando ao mesmo tempo que ele está estudando.

**Proposta 1**

*Professor,*

*Procure tirinhas de quadrinhos infantis na internet, imprima-as e recorte-as, separando os quadrinhos. Guarde cada tirinha em um envelope separado.*

*Em sala de aula, forme grupos e dê uma tirinha para cada grupo. Peça aos alunos que coloquem os quadrinhos em ordem, tentando adivinhar qual era a ordem original. Na atividade, os alunos perceberão que a tirinha (que representa geralmente uma sequência de falas ou acontecimentos) só faz sentido na ordem correta.*

*Depois dessa atividade, solicite aos alunos que tragam suas tirinhas. Eles podem buscar as tirinhas na internet ou recortar de revistas em quadrinhos. Se não quiserem danificar a revista, podem tirar fotocópias. Os alunos devem trazer as tirinhas recortando os quadrinhos e misturando-os, de modo que os colegas tenham o desafio de colocá-las na ordem original.*

**Proposta 2**

*Professor,*

*Traga para a sala de aula um vídeo de uma banda de música ou de uma orquestra e apresente à turma por meio de equipamento audiovisual. Chame a atenção dos alunos para o fato de que cada músico toca um instrumento diferente, mas que todos tocam ao mesmo tempo. A partir desse exemplo, explore a noção de simultaneidade.*

*Outro exemplo bastante claro são as competições nas quais o vencedor é aquele que consegue realizar determinada tarefa em menos tempo. Nesse exemplo, os competidores começam ao mesmo tempo, o que implica a noção de simultaneidade, mas a terminam em momentos diferentes, o que implica a noção de “antes” e “depois”.*

COMO PERCEBEMOS O TEMPO PASSAR

Em seu dia a dia, você pode perceber a passagem do tempo de diversas maneiras: há coisas que acontecem no espaço de algumas horas, de alguns meses ou de vários anos. Além disso, dividimos o tempo para organizar nossa rotina e para saber quando um acontecimento ocorreu ou vai ocorrer.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois)**, procure trabalhar a percepção de tempo cronológico desenvolvendo as noções de duração e de medidas de tempo. Estimule os alunos a imaginarem diferentes situações do cotidiano em que é preciso medir o tempo. Escolha algumas dessas situações levantadas na turma e explore o uso de medidas de tempo. Explique que não é prático medir o tempo que falta para as férias em segundos, assim como medir em anos o tempo necessário para cozinhar um ovo.

**Proposta 1**

*Professor,*

*Desenhe uma linha do tempo na lousa, dividindo-a em intervalos regulares. Depois, proponha questões simples, como os exemplos a seguir:*

*a) No cinema, a primeira sessão do filme começa às 14 horas e a sessão seguinte começa às 16 horas. Qual é o intervalo de tempo entre uma sessão e outra?*

*b) Jéssica faz aniversário do dia 15 de abril e Mariana, no dia 15 de outubro. Quantos meses separam o aniversário de Jéssica do de Mariana?*

*Explique que os intervalos podem representar as medidas de tempo, e assim os alunos podem visualizar os intervalos. Sugira a eles que citem exemplos de intervalos de tempo.*

Neste tema, para desenvolver a **habilidade (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário**, procure trabalhar a percepção de tempo cronológico desenvolvendo a noção de organização do tempo.

**Proposta 2**

*Professor,*

*Se os alunos tiverem agenda escolar, proponha uma atividade em que eles identifiquem seus compromissos e atividades cotidianas de acordo com o horário em que elas acontecem: manhã, tarde e noite. Tome cuidado, contudo, para que os alunos não preencham a agenda excessivamente, tirando o espaço reservado aos recados da escola ou anotações de tarefas. Procure desenvolver a atividade na agenda no espaço reservado aos meses anteriores ou ao período de férias.*

*Se os alunos não tiverem agenda, solicite que reservem um espaço no próprio caderno, dividindo cada página em três espaços, um para as atividades da manhã, outro, da tarde e outro, da noite.*

*Explique que a agenda é uma forma importe de organização pessoal.*

PRESENTE, PASSADO, FUTURO

O passado remete à lembrança do que já aconteceu, o presente, à atenção em relação ao que está acontecendo e o futuro, à expectativa do que vai acontecer. Você também pode notar a passagem do tempo ao observar sua própria história.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois)**, oriente os alunos a expressarem suas vivências cotidianas identificando as lembranças como referência ao passado, as expectativas como referência ao futuro e a atenção em referência ao presente.

A marca distintiva do conhecimento histórico em relação às demais ciências humanas é a referência ao tempo e às mudanças e permanências que nele ocorrem. Para as crianças, a noção abstrata de tempo, assim como o passado distante – os sumérios, a Roma republicana, o sistema feudal etc. –, podem ser de difícil compreensão. Assim, o objetivo principal do ensino de História nessa faixa etária é a compreensão do tempo histórico em relação às vivências do cotidiano, numa relação direta com a memória individual e com os tipos de vestígios que os alunos encontram no dia a dia.

Uma vivência do passado, uma viagem, por exemplo, é um acontecimento que pode ser resgatado tanto pela memória de quem viajou, como por meio de objetos que remetam a esse evento, como um algum adquirido durante a viagem ou um bilhete de ônibus que alguém tenha guardado.

É importante enfatizar que a História não estuda o passado em prol do passado, mas em função de sua relação com o presente. Do mesmo modo, em sala de aula, procure exemplos de situações do passado que possam ser comparadas com o presente. Por exemplo, no passado os alunos eram menores e, no futuro, espera-se que cresçam ainda mais.

**Proposta 1**

*Professor,*

*Coloque uma fita métrica na parede da sala de aula e meça a altura de cada um dos alunos. Solicite a cada aluno que registre no caderno a altura e a data em que foi realizada a medição. Ao mesmo tempo, mantenha em suas anotações o registro da altura de cada aluno na mesma data. Assim, caso o aluno perca a informação que registrou, você poderá recuperá-la. Alguns meses depois, faça uma nova medição e retome o conteúdo do bimestre, estimulando nos alunos a compreensão sobre as mudanças que ocorrem com a passagem do tempo.*

*Como se trata de um objeto que se presta muito bem a uma abordagem interdisciplinar, faça uma correlação com o conteúdo de Ciências. Explique que as crianças da mesma idade podem ter alturas diferentes por causa de fatores genéticos – filhos de pais mais altos tendem a ser mais altos também, e vice-versa – ou próprios do desenvolvimento individual. Comente que é importante a avaliação de um pediatra, que pode diagnosticar e encaminhar o tratamento de eventuais distúrbios do crescimento.*

Neste tema, para desenvolver a **habilidade (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois)**, trabalhe a noção de presente, passado e futuro com a ajuda de um filme de curta-metragem ou animação.

**Proposta 2**

*Professor,*

*Passe um filme de curta duração para a turma. Tome o cuidado de escolher um filme apropriado à faixa etária. Após o término do filme, escolha uma cena no meio do vídeo e a congele com o recurso “pausar” do equipamento audiovisual. Pergunte aos alunos o que está acontecendo com os personagens na cena congelada. Em seguida, pergunte sobre as cenas que vieram antes e peça que descrevam as situações e acontecimentos. Depois, pergunte sobre os acontecimentos e situações seguintes à cena congelada. A partir dessa conversa com os alunos, trabalhe as noções de presente (a cena congelada), passado (o que veio antes dessa cena) e futuro (o que vem depois da cena).*

*Se julgar conveniente, você pode desenvolver uma abordagem interdisciplinar. Expanda essa atividade para histórias infantis que estejam sendo trabalhadas na disciplina de Língua Portuguesa.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário**, trabalhe a noção de presente, passado e futuro com a ajuda de um calendário.

**Proposta 3**

*Professor,*

*Traga para a sala de aula um calendário e proponha uma atividade em que os alunos tenham de identificar o passado, o presente e o futuro por meio dos meses, dias e semanas. Inicie a atividade pedindo aos alunos que apontem o mês em que estão. Em seguida, eles devem dizer qual é o mês anterior e, portanto, que já ficou no passado, e qual é o mês que virá imediatamente depois, ou seja, que ainda vai acontecer.*

*Solicite aos alunos que dividam uma folha do caderno em três colunas e escrevam: o mês anterior, o mês atual e o próximo mês, e, embaixo de cada mês, um acontecimento de que se recordam, no caso do mês passado, um que pretendem fazer no mês seguinte e um que estejam fazendo neste mês. Repita esse processo com os dias e as semanas.*

*Ao fim, converse com os alunos sobre a atividade realizada. Verifique as dúvidas para esclarecê-las.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO 1º BIMESTRE

As habilidades a serem trabalhadas neste bimestre dizem respeito a noções básicas de compreensão da passagem do tempo e de sua medição. Tais noções são essenciais não só ao conhecimento histórico, mas também a situações do cotidiano.

É provável que durante o trabalho em sala de aula alguns alunos tenham mais desenvoltura que outros para a identificação do horário no relógio, principalmente o analógico, assim como na localização de datas e intervalos de tempo no calendário. Explique que a leitura das horas e a interpretação do calendário são formas de leitura que exigem aprendizado e treino, do mesmo modo que ocorre com a leitura de textos. Procure ainda intervir em possíveis situações de competição e estimule os alunos com maior desenvoltura a criarem um ambiente de colaboração recíproca de aprendizagem em sala de aula.

Procure utilizar exemplos do cotidiano durante as aulas e estimule os alunos a participarem das conversas e debates, reservando atenção especial ao mais tímidos, de modo que não se sintam excluídos.

Indique aos alunos vídeos de desenhos, pequenas histórias, quadrinhos e mesmo sites sobre a questão do tempo e das medidas de tempo. Confira algumas indicações na seção **Saiba Mais**.

SAIBA MAIS

Sugestões de consulta para o professor

*Livro*

CHERMAN, Alexandre; VIEIRA, Fernando. *O tempo que o tempo tem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Nessa obra, o autor explica de forma interessante o que se entende por tempo, explicando a relação das medidas de tempo com os ciclos da astronomia, sem esquecer a dimensão subjetiva do tempo humano.

*Site*

No *site* do Departamento de Astronomia do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, há uma página bastante informativa sobre as medidas de tempo. O tempo é geralmente medido a partir de movimentos cíclicos e regulares dos astros, principalmente o Sol e a Lua. A página traz explicações detalhadas sobre o assunto, com linguagem acessível ao não especialista. Vale a pena conferir.

Sugestões de consulta para o aluno

*Livro*

JULIO, Elizabeth Den. *Os passos do tempo*. São Paulo: Ícone, 2008.

Por meio desse livro, a autora mostra com linguagem inteligente a passagem do tempo na vida do ser humano, mostrando para a criança a importância de cada passagem do tempo em sua vida, desde o dia em que nasceu até o dia que se tornará adulto. As ilustrações são divertidas e detalham bem essa passagem da infância à vida adulta.

2º Bimestre

INTRODUÇÃO

A História é o estudo dos seres humanos em sociedade no tempo. Esse estudo é importante porque nos torna conscientes de nosso passado e nos capacita a compreender melhor o presente. O conhecimento do passado se dá por meio de uma leitura crítica das fontes, isto é, dos textos e artefatos produzidos pelas sociedades do passado e que sobreviveram à ação desagregadora do tempo, existindo no presente na forma de vestígios. Esses vestígios, porém, são poucos e esparsos, e juntá-los todos não seria suficiente para fornecer uma visão completa do contexto histórico em que foram produzidos. O passado, aos olhos do historiador, é como um quebra-cabeça no qual falta a maioria das peças; a ele, o historiador direciona o olhar, procurando reconstruir o todo que se perdeu.

O ensino de História, por muito tempo, teve como base a reunião de informações isoladas – nomes, acontecimentos, datas e lugares –, mas seu objetivo não se limita à constatação de dados factuais. O ensino de História visa desenvolver nos alunos a capacidade de pensar historicamente. Nesse sentido é que se deve entender os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de que trata a terceira versão da Base Nacional Curricular Comum. Os alunos devem aprender a se relacionar com o passado de forma crítica, tornando-se eles próprios produtores de conhecimento histórico e sujeitos de sua própria história, sob uma perspectiva de cidadania participativa.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante que o estudo da História esteja diretamente relacionado às situações do cotidiano. A compreensão de si mesmo como ser social no tempo, enfoque do primeiro ano do Ensino Fundamental, promove a identificação de si como pessoa que muda com o passar do tempo – o aluno já foi um bebê e está em fase de crescimento e amadurecimento – e também dos espaços de sociabilidade mais próximos do cotidiano infantil, a família e a escola. No segundo ano, a ideia é ampliar o contexto de relações sociais com ênfase em outros espaços, como a rua e o bairro, além de refletir sobre as relações sociais que se estabelecem na comunidade.

No trabalho em sala de aula, o professor deve atuar como mediador entre os conhecimentos prévios do aluno e o saber histórico de caráter formal. As sugestões de atividades, as sequências didáticas e as propostas de avaliação buscam, assim, dar subsídios para que a prática pedagógica atinja seus objetivos, estimulando a capacidade de pensar historicamente e tendo como horizonte a vida em comunidade e as mudanças e permanências que nela se verificam.

QUADRO DE HABILIDADES

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO 2o Bimestre – A vida em comunidade | | | |
| **TEMAS** | **Unidades temáticas (BNCC –** **3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão correlacionados** | **Habilidades da BNCC –  3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** |
| HARMONIA NA CONVIVÊNCIA | A comunidade e seus registros | A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas | (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.  (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.  (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. |
| VIVER EM GRUPO | A comunidade e seus registros | A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas | (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.  (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| A RUA TEM HISTÓRIA | A comunidade e seus registros | A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas  Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) | (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.  (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.  (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. |
| PASSADO E PRESENTE DE UM BAIRRO | A comunidade e seus registros | A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas | (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.  (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. |
| Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) | (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. |

DESENVOLVIMENTO DE TEMAS E HABILIDADES

Neste bimestre serão desenvolvidos os seguintes temas, de acordo com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História.

HARMONIA NA CONVIVÊNCIA

No cotidiano, convivemos com diversos grupos de pessoas, cada um com uma razão de ser e uma configuração: em casa, na escola, na comunidade em que vivemos e muitos outros. Diante desse contexto, compreender a pluralidade de ideias que coexistem, ou seja, a existência de muitos pontos de vista, é fundamental para a vida em comum. Por esse motivo, é importante que os alunos reconheçam os diferentes grupos de convivência dos quais fazem parte. Esse entendimento será básico para que, conforme aprofundam seus estudos, os alunos possam compreender os sujeitos e papéis sociais em perspectiva histórica.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos**, aprofunde as noções de empatia, ou seja, a capacidade de colocar-se no lugar do outro e imaginar como você se sentiria se estivesse na mesma situação, e solidariedade, valorizando a noção de coletividade.

**Proposta 1**

*Professor,*

*Prepare-se previamente para a aula providenciando alguns materiais: balões (ou bexigas) suficientes para toda a turma (que será dividida em grupos de até cinco alunos). Se preferir, a atividade também pode ser realizada utilizando bolas (preferencialmente de tamanho grande e material macio).*

*Converse com a turma apontando as particularidades dos diferentes grupos sociais dos quais os alunos participam e retome a noção de que na família, na escola, no bairro e em outros espaços de convivência se formam tais grupos. Explique também que os interesses comuns e as afinidades estão envolvidos nesse processo. Depois, explique a importância da solidariedade e empatia no cotidiano e para a solução de conflitos e problemas comuns, valorizando tanto a criatividade e a imaginação individual quanto a noção de conjunto e bem-estar comum.*

*Peça aos alunos que formem grupos, e distribua um balão (ou bola) a cada grupo. Dispostos em círculos, os grupos deverão encher o balão, que deve ficar no centro do círculo, no chão. Oriente os alunos a voltarem-se de costas para o centro da roda, mantendo-se unidos e de mãos dadas. Então, lance o desafio: será que algum dos grupos consegue tirar o balão do chão e levá-lo ao alto sem desfazer o círculo e sem soltar as mãos dos colegas?*

*Os alunos poderão desenvolver diferentes estratégias para tentar mover o balão: agachando-se, usando os pés ou outros movimentos. Mas, para que o círculo não se rompa, será preciso a colaboração de todos os membros do grupo. Outra situação que pode ocorrer é a de um grupo auxiliar o outro.*

*Para encerrar a atividade, faça uma roda de conversa com a turma para que todos os grupos possam compartilhar as estratégias e as dificuldades que encontraram durante a brincadeira. Estimule-os a ouvirem todos os pontos de vista e a prestar atenção à fala dos colegas, procurando compreendê-los e ouvi-los com respeito.*

*Ao final, explique como a colaboração de todos – cada qual com sua capacidade, talento e inteligência – foi fundamental para o desenvolvimento da atividade e recupere a conversa do início da aula sobre a importância da solidariedade e da empatia para a convivência em grupo e solução dos problemas em comum.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades**, os alunos poderão observar a si próprios como membros de diversas comunidades de convívio e, também, observar os círculos de convívio de um colega de sala, favorecendo a compreensão de que um mesmo sujeito desempenha diversos papéis sociais em contextos distintos.

**Proposta 2**

*Professor,*

*Prepare-se previamente para a aula separando os materiais necessários para o desenvolvimento: folhas de sulfite avulsa (ou outro papel de sua preferência), cola e tiras de papéis coloridos (suficientes para que cada aluno da turma receba uma folha avulsa e um conjunto de cerca de quatro ou cinco tiras de papel de cores diferentes).*

*Essas tiras de papel colorido serão usadas para representar os diferentes papéis sociais exercidos pelos alunos na vida cotidiana: filho, filha, irmão, irmã, aluno, aluna e outros. Deixe também alguns papéis coloridos a serem preenchidos na sala de aula, perguntando aos alunos sobre outros grupos de convívio dos quais eles fazem parte, por exemplo, aqueles que gostam de determinado personagem ou livro, os que gostam de futebol e outros esportes etc.*

*Para iniciar a atividade, cada aluno deverá receber uma folha avulsa, na qual deve registrar o próprio nome.*

*Depois de distribuir as folhas, converse com a turma sobre os diversos papéis sociais que cada um exerce em suas relações. Para isso, dê alguns exemplos: em relação à figura da mãe, os alunos são filhos e filhas. A afetividade, o cuidado e a confiança tendem a ser características dessa relação. Na escola, porém, eles são estudantes, e, por isso, espera-se deles atitudes específicas nesse ambiente, como o cumprimento das regras de convivência comum. A escola deve ter papel na vida de todos eles como um espaço de aprender, conviver e brincar. Já em relação aos colegas, os alunos podem ter grupos de afinidades (conforme o tipo de música de que gostam, esportes que praticam, personagens de que mais gostam e muitos outros), mas, em relação ao conjunto da turma, todos são colegas que convivem e aprendem juntos.*

*Distribua aos alunos os papéis coloridos para que eles escolham algumas tiras coloridas. Eles devem escrever nelas palavras que os associem aos papéis sociais que exercem. Por exemplo: filho, filha, irmão, irmã, aluno, aluna, estudante, primo, prima etc. As indicações de papéis sociais podem variar conforme o encaminhamento da conversa com cada turma.*

*Se preferir, você pode recortar os papéis coloridos em formatos variados com o objetivo de facilitar a compreensão das associações e distinções.*

*Ao final dessa etapa, cada aluno deverá colar na folha de sulfite os papéis que atribuiu para si mesmo.*

*Na sequência, os alunos deverão trocar as folhas entre si, conversando com os colegas sobre os papéis que cada um atribuiu para si. Essa etapa visa favorecer a compreensão de que todos exercem papéis sociais variados de acordo com os grupos de convivência em que estão inseridos.*

*Encaminhe a conversa explicando que não há grupos “melhores” ou “piores” nem distinção de valor sobre o fato de fazer parte de mais ou menos grupos.*

*O objetivo desta etapa é conhecer um pouco melhor os colegas, reconhecendo-os em seus diversos círculos de convívio, observando que, além de colega de sala, cada aluno da turma exerce papéis diversos em grupos variados, como a família, grupos de amigos, vizinhos etc.*

*Estimule os alunos a identificarem o que têm em comum com os colegas da turma. Por exemplo, além de estudantes, os alunos podem ter em comum o fato de ter irmãos, ou de gostar de uma mesma cantiga, entre outras situações possíveis.*

*Para encerrar atividade, retome a conversa sobre os diferentes papéis sociais nos grupos de convivência valorizando a importância da empatia e da solidariedade para a boa convivência em todos eles.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória**, uma sugestão é trabalhar as recordações dos alunos sobre as mudanças de rotina que ocorreram quando eles passaram a frequentar a escola. A ideia é estimular os alunos a compreenderem que a trajetória de vida de todos passa por transformações, e que por meio da memória (e de seus registros) é possível marcá-las e compreendê-las.

**Proposta 3**

*Professor,*

*Para estimular a compreensão das relações entre mudança e memória, proponha aos alunos que relembrem alguns acontecimentos da trajetória de vida deles. Para esta atividade, providencie folhas de papel próprio para desenho (como sulfite ou outro de sua preferência) em quantidade suficiente para que cada aluno possa fazer dois desenhos.*

*Inicie a aula pedindo aos alunos que indiquem um momento de mudança pelo qual passaram nos últimos tempos. Podem ser mudanças físicas, como um corte de cabelo, outras relacionadas à dentição ou, ainda, transformações mais amplas, como uma mudança de endereço, nascimento de irmão ou irmã, adoção de um animal de estimação etc.*

*Depois, inicie a atividade tratando sobre uma mudança compartilhada por todos os alunos da turma: o momento em que entraram na escola. Para isso, peça a eles que contem se recordam como era a rotina antes de começarem a frequentar a escola. Você também poderá explorar as mudanças que ocorreram durante a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Entre as transformações que ocorreram nessa passagem, os alunos podem indicar: horários, aprendizados, brincadeiras que faziam, tipos de materiais escolares que utilizavam, músicas que cantavam, entre outras possibilidades. Dê sequência à atividade, pedindo aos alunos que representem, por meio de um desenho, uma situação ou objeto que tenha relação com as memórias da época anterior à escola (ou relacionado à fase da Educação Infantil). Os alunos poderão desenhar um brinquedo de que gostavam, um animal de estimação, uma brincadeira, o personagem preferido, um familiar, um amigo ou amiga, entre outras possibilidades.*

*Depois, peça aos alunos que apresentem o desenho e falem sobre a lembrança representada. Quando todos os alunos tiverem compartilhado suas histórias sobre o desenho, dê sequência à atividade. Na segunda etapa, peça aos alunos que façam outro desenho (na mesma folha dividida ou em outra). Ele deve representar a rotina atual: aprendizados, professores, brincadeiras, brinquedos ou outro elemento da vida cotidiana que retrate o momento presente. Novamente, as possibilidades de representação são muitas, então procure atentar-se ao resultado de cada produção.*

*Quando terminarem, peça que se reúnam em círculo para falar sobre os desenhos que fizeram. Inicie a roda de conversa e explique à turma que, a partir da memória de uma situação vivida, eles representaram uma mudança pela qual passaram. Peça a eles que falem sobre as diferenças e semelhanças entre os dois momentos e encerre a atividade tratando, brevemente, sobre a importância da memória para a identidade de cada um.*

VIVER EM GRUPO

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos**, trabalhe as noções de grupos sociais a partir de situações do cotidiano dos alunos dando ênfase à distinção entre os grupos sociais (que se reúnem regularmente, em geral, para alguma finalidade, como a prática de esportes, estudo ou trabalho comunitário) e grupos casuais (que se formam por acaso, por exemplo, encontrando-se durante uma apresentação, na rua, em mercados etc.).

**Proposta 1**

*Professor,*

*Para desenvolver a noção de grupo social, esclareça aos alunos a distinção entre grupos casuais (aqueles que se formam por acaso, não se reúnem regularmente nem têm uma finalidade comum) e grupos sociais (que se reúnem regularmente e têm, em geral, uma finalidade específica, como a família tem o cuidado mútuo e os grupos escolares, a finalidade do aprendizado).*

*Para favorecer a compreensão sobre essa diferença, utilize fotografias (pesquisadas em jornais, revistas e na internet) retratando diversas situações sociais. Portanto, prepare-se previamente para a atividade. Você pode selecionar as imagens para apresentá-las aos alunos ou oferecer acesso a jornais, revistas e à internet, conforme as condições da escola (acesso à biblioteca e à rede de computadores). Será preciso dispor, também, de cartolina ou outro suporte de sua preferência para a confecção de um mural.*

*Para iniciar a atividade, converse com a turma sobre o modo como as pessoas se organizam com diferentes propósitos: amizade, trabalho, lazer, educação, religião etc. Dê exemplos de como os alunos, no dia a dia, podem observar muitos grupos sociais e participar de alguns deles.*

*Explique que eles próprios, um grupo de alunos em sala de aula reunidos na escola com o propósito comum de aprender, são um exemplo de grupo social. A família é outro exemplo de grupo social do qual os alunos participam. Muitas crianças, também, se encontram com outras para praticar esportes, formando um grupo ou time. Aqueles cujas famílias praticam alguma religião formam grupos relacionados à comunidade religiosa. Também são comuns os grupos ligados ao trabalho comunitário. Converse com os alunos sobre esses exemplos e peça a eles que indiquem outros.*

*Depois, explique que, eventualmente, na vida cotidiana, formam-se grupos casuais. Estes costumam ser dissolvidos rapidamente, não se encontram com regularidade e, de maneira geral, podem se formar em razão de necessidades individuais (e não compartilhadas), ou seja, não têm um objetivo comum. Alguns exemplos são as pessoas que se reúnem em um mercado, serviço financeiro, meios de transporte e outros em que o espaço é compartilhado, mas em que a ligação entre as pessoas tende a ser menos evidente.*

*Para trabalhar essa noção e avaliar o entendimento da turma, proponha a elaboração de um mural de fotos. Apresente para a turma a seleção de fotografias de diferentes situações sociais (envolvendo grupos sociais e casuais). Os espectadores de um jogo, apresentação musical, cinema, teatro, pessoas em trânsito ou em uma festa podem representar os grupos casuais. Já um time que se reúne para treinar ou jogar, músicos e artistas que se reúnem para apresentar-se (ou ensaiar) podem ser indicados como exemplos de grupos sociais.*

*O mural pode ser produzido coletivamente, com toda a turma, ou em pequenos grupos.*

*Para encerrar a atividade, peça aos alunos que apresentem o material produzido e indiquem se, entre os grupos sociais retratados no mural, existe algum do qual participam ou gostariam de participar. Retome que, entre os fatores que levam à formação de um grupo, destacam-se os objetivos em comum, as afinidades e o afeto. Finalize a atividade indicando que os princípios da solidariedade e do respeito mútuo são tão importantes nos grupos casuais quanto nos grupos sociais.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades**, estimule a criatividade dos alunos propondo que criem personagens e produzam uma encenação. O objetivo é que os alunos exercitem a noção de que, nos diversos grupos de que participa, cada pessoa desempenha diferentes papéis sociais e realiza múltiplas atividades, dedicando-se a interesses e relações sociais diversas. O desenvolvimento dessa noção favorecerá a compreensão da complexidade dos sujeitos sociais envolvidos nos processos históricos.

**Proposta 2**

*Professor,*

*Inicie a aula retomando com os alunos a noção, trabalhada em temas anteriores, de que desempenhamos diferentes papéis em nossas relações e grupos sociais.*

*Se desejar, retome as produções dos alunos sobre os papéis sociais deles (como alunos e alunas, filhos e filhas, irmãos e irmãs etc.), conforme a proposta 2 do primeiro tema deste plano de desenvolvimento.*

*Depois, explique que o mundo do trabalho é outra esfera importante do convívio social, assim como os grupos de interesses em comum (trabalho comunitário, atividades esportivas e outros).*

*Organize os alunos em grupos e peça que criem personagens que desempenhem diferentes papéis sociais em contextos diversos: por exemplo, uma professora que é mãe e se reúne com um coral, um cozinheiro que cuida de um sobrinho e pratica ciclismo, ou ainda uma médica que faz parte de um grupo de teatro e cuida da prima, entre outras combinações. A sugestão é que esse personagem seja criado levando em conta: a profissão, as relações familiares e os interesses ou* hobbies*.*

*Quando todos os grupos da sala tiverem desenvolvido os personagens, escreva as características de cada um deles na lousa e registre-as.*

*Os alunos deverão elaborar uma breve encenação em que esses personagens sejam representados.*

*É preciso que os grupos tenham tempo hábil para desenvolver a encenação e, também, que as apresentações tenham duração limitada, por exemplo, cinco minutos.*

*O objetivo é que os alunos exercitem o entendimento de que, nos diversos grupos e comunidades de que participa, cada pessoa desempenha diferentes papéis sociais, realizando múltiplas atividades.*

*Reserve tempo de aula para que todos os grupos possam apresentar e, ao final das apresentações, converse com a turma para verificar se os alunos compreenderam os diferentes papéis desempenhados pelos personagens que eles criaram.*

A RUA TEM HISTÓRIA

As residências, as escolas e os lugares onde as pessoas trabalham e se divertem localizam-se em uma rua. A rua é um espaço público e coletivo usado para o trânsito de pessoas e de veículos. Algumas ruas também são usadas como espaço de lazer e de encontro entre seus moradores.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos**, é importante desenvolver a noção de espaços de sociabilidade com os alunos. Para isso, uma sugestão é iniciar o trabalho estimulando os alunos a reconhecerem a rua em que moram como um espaço de sociabilidade. A partir dessa observação, eles poderão indicar como é a convivência nesse espaço, além de imaginar e elaborar hipóteses sobre a solução de possíveis desafios.

**Proposta 1**

*Professor,*

*Para realizar esta proposta, prepare-se previamente. Obtenha a letra da canção popular “Se essa rua fosse minha”. Se possível, leve a letra da canção em folhas impressas para os alunos. Você também pode copiar a letra da canção na lousa para que eles a acompanhem. É interessante utilizar equipamento de áudio para apresentar a música aos alunos, se possível. De todo modo, os alunos poderão cantá-la.*

*Para iniciar o trabalho em sala de aula, converse com a turma sobre uma rua que todos da turma conhecem: a rua da escola. Identifique com os alunos algumas das características delas: essa rua é larga ou estreita? É movimentada ou não? É uma rua asfaltada? Na rua da escola circulam carros e ônibus, existem placas de sinalização? Além da escola, o que mais há nessa rua? Existem casas, comércios, postos de saúde, centros comunitários? Ou, ainda, árvores, iluminação, passeio para pedestres e ciclovias? Se desejar, separe as características da rua em algumas categorias. Anote as respostas dos alunos na lousa. Mais tarde, eles deverão fazer um procedimento análogo para a rua em que vivem.*

*Depois, apresente aos alunos a canção “Se essa rua fosse minha”. Se possível, utilize equipamento de áudio. Copie a letra na lousa e cante-a com os alunos. Explique o significado de algumas palavras que os alunos possivelmente não conhecem, como “ladrilhar”, que significar revestir com ladrilhos.*

*A partir dessa canção popular, peça aos alunos que respondam o que fariam “se a rua fosse deles”. Em outras palavras, peça que expressem aquilo de que gostam e de que não gostam na rua em que moram e que imaginem o que gostariam de mudar nela.*

*Com essa atividade, explore quais são as funções da rua, como espaço público e de sociabilidade, e avalie a percepção que os alunos têm desse espaço de convivência.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades**, leve os alunos a observarem diferentes grupos e práticas sociais da comunidade do entorno da escola. Se possível, guie uma visita ao entorno da escola. O estudo do meio servirá aos alunos como forma de descobrir (ou constatar) quais grupos sociais formam a comunidade da qual a escola faz parte.

**Proposta 2**

*Professor,*

*Visitar o entorno da escola é um processo interessante para o reconhecimento do espaço público e dos grupos e práticas sociais da comunidade da qual a escola faz parte.*

*Para realizar a visita guiada, prepare-se previamente escolhendo o percurso e os locais que devem ser observados pelos alunos. Além disso, para realizar um estudo do meio, é preciso contar com a anuência da comunidade escolar e das famílias dos alunos. Verifique com a escola quais são as condições para esse tipo de trabalho pedagógico.*

*Escolha um local que ofereça segurança e, se possível, que tenha construções e ruas produzidas em momentos históricos variados. Depois, prepare o roteiro de visita, conforme os locais disponíveis na região.*

*O foco é observar os diferentes grupos sociais que convivem e interagem nessa comunidade, portanto, faça um estudo prévio da região, levantando os pontos de interesse. Existem espaços públicos, como parques e praças, nas proximidades da escola? Algum museu ou centro comunitário? É uma região residencial ou comercial? As construções são recentes ou antigas? Se antigas, quando elas foram construídas? Elas remetem à história da sua cidade?*

*Depois de escolher os pontos que devem ser observados, prepare uma ficha de visitação para que os alunos acompanhem o estudo. Você poderá utilizar o exemplo a seguir. No verso da ficha, reserve um espaço para desenho. Se preferir, imprima a ficha, que está disponível em anexo no fim deste plano.*

|  |  |
| --- | --- |
| **Ensino Fundamental 2o Ano – 2o Bimestre** | |
| **Estudo do meio – Onde se localiza a escola?** | |
| Turma: | Data: |
| Nome: | |
| Qual é o nome da escola? | Qual é o nome da cidade em que a escola está localizada? |
| Qual é o nome da rua em que a escola está localizada? | Qual é o bairro? |
| Existem outros espaços públicos além da escola nesse local? Se sim, quais? | |
| As construções (prédios, casas etc.) são novas ou antigas? | Esse local tem mais comércios ou casas? |

*Em sala de aula, converse com os alunos sobre o entorno da escola, apresentando a eles os pontos de interesse que devem ser observados durante o estudo.*

*No dia da visita, converse com os alunos e oriente a observação dos locais escolhidos. No caso de existirem construções mais novas e outras mais antigas, peça aos alunos que apontem quais prédios são modernos e quais são antigos. Se houver edifícios restaurados, peça aos alunos que os observem. Lembre-os de que, embora as construções estejam preservadas, alguns sinais nos permitem perceber que elas foram feitas em outro tempo. Por exemplo: o formato da construção, os materiais usados, o tipo de porta, janela ou telhado e outras características que fazem parte do estilo arquitetônico predominante numa certa cultura ou momento histórico.*

*Depois, peça aos alunos que observem os grupos e relações sociais que existem nesse espaço: há comércio, práticas de esportes, locais de reunião? Se sim, quais são eles? Se possível, os alunos deverão tirar fotografias dos locais estudados. Nesse caso, as fotos poderão ser incluídas na ficha de estudo.*

*De volta à sala de aula, preencha com os alunos a ficha do estudo do meio e peça a eles que elaborem um desenho representando o entorno da escola.*

*Para encerrar a atividade, reúna os alunos em círculo para que eles falem sobre o que observaram e apresentem aos colegas os desenhos que fizeram. Encerre a aula destacando quais são as principais características da comunidade em que a escola está inserida (a escola fica na cidade? Em um local residencial? Comercial? Existem outros espaços públicos na região?).*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado**, você poderá trabalhar com a turma alguns objetos escolares antigos ou ainda fotografias antigas da região onde a escola se localiza.

**Proposta 3**

*Professor,*

*Para o desenvolvimento desta proposta, será preciso preparar-se previamente. Pesquise na escola em que você trabalha se existem objetos escolares antigos disponíveis, como peças usadas em laboratório ou em salas de aula antigas (como carteiras, modelo de globo terrestre, livros, cadernos ou canetas antigos). Se não for possível obter esses objetos, você pode utilizar fotografias antigas da escola ou, ainda, recortes de jornais ou outros documentos históricos que registrem a história do local onde a escola se localiza.*

*Retome brevemente com a turma a noção, já indicada em aulas e temas anteriores, de que muitas transformações ocorrem ao longo do tempo e que, por meio de diferentes registros materiais (como objetos e fotografias), podemos obter informações sobre a vida no passado.*

*Apresente para a turma os objetos selecionados (ou fotografias) e peça a eles que os identifiquem. Caso trabalhe com os objetos escolares, peça aos alunos que identifiquem que tipo de objeto é e qual é a função dele. Caso trabalhe com as fotografias antigas da escola, pergunte aos alunos se eles reconhecem o local retratado nas fotos.*

*Depois, converse com a turma sobre os materiais que você selecionou contando um pouco sobre a história desses objetos escolares, como e por que eles se transformaram (foram substituídos ou permaneceram no uso escolar?). Se possível, compare-os com objetos com usos e funções semelhantes utilizados hoje. Peça aos alunos que apontem quais são as semelhanças e diferenças entre esses objetos antigos e os objetos atuais. Faça uma lista na lousa registrando as respostas dos alunos.*

*Caso esteja trabalhando com fotografias antigas da escola, peça aos alunos que tentem reconhecer o local retratado. Depois, eles devem indicar quais mudanças ocorreram na escola: o que era diferente da escola atual? O que se manteve igual? Faça uma lista na lousa com as indicações dos alunos e as principais diferenças e semelhanças observadas.*

*Para dar sequência à atividade, peça aos alunos que, em casa, com o auxílio de um familiar, selecionem um objeto usado no passado ou uma fotografia antiga que retrate um local que eles conheçam. Eles devem registrar no caderno quais foram as principais transformações ocorridas no local retratado na fotografia, ou as principais características do objeto antigo que escolheram.*

*Na sala de aula, cada um dos alunos deverá falar um pouco sobre o objeto ou local fotografado que escolheu. Os alunos poderão levar os objetos escolhidos ou as fotografias, desde que tenham autorização da família.*

PASSADO E PRESENTE DE UM BAIRRO

Um conjunto de ruas forma um bairro, e a história desse lugar pode ser conhecida por meio da memória dos antigos moradores. Para conhecer essa história, podemos conversar com eles ou ler seus depoimentos.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos**, trabalhe com a turma a noção de bairro e converse tanto sobre o bairro em que vivem quanto sobre outros bairros do mesmo município. Os alunos poderão produzir um cartaz coletivo que apresente os locais em que as pessoas da comunidade da qual a escola faz parte costumam se reunir, reconhecendo-os como espaços de sociabilidade importantes para diferentes grupos sociais.

**Proposta 1**

*Professor,*

*Organize uma atividade de pesquisa sobre a comunidade da qual a escola faz parte. É possível retomar o trabalho pedagógico sugerido na proposta 2 do tema 3 deste bimestre, assim como as fichas de estudo do meio produzidas pelos alunos a partir daquela proposta.*

*Para o desenvolvimento, será preciso dispor de papel adequado para a produção de um cartaz. Você pode utilizar cartolina ou outro papel de sua preferência. Reserve papel suficiente para a turma, dividida em grupos de até cinco crianças. Reúna também materiais como lápis de cor, canetas hidrocor ou outros de sua preferência.*

*Os alunos deverão pesquisar quais são os locais mais importantes para a comunidade situados no entorno da escola. A escola poderá ser considerada o ponto de partida para esse estudo.*

*Converse com a turma sobre os locais considerados mais importantes para a comunidade. Pergunte aos alunos qual é a função de cada um desses espaços e que grupos sociais se reúnem neles. Depois, registre, na lousa, uma lista com os locais considerados de maior interesse, suas funções e os grupos sociais que os frequentam. Você poderá selecionar locais em que as pessoas se reúnem para a prática de esportes, lazer, comércio, trabalho etc.*

*Divida a turma em grupos e peça a eles que criem um cartaz que represente cada um dos espaços selecionados durante a conversa. Os alunos poderão representar esses locais por meio de um desenho. Se preferir, você pode orientá-los para que elaborem um mapa que represente a localização desses espaços em relação à escola.*

*O material produzido pelos alunos poderá ser exposto para a comunidade escolar e do entorno da escola.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades**, os alunos deverão realizar uma entrevista com familiares ou moradores sobre o bairro em que vivem. Por meio da entrevista, os alunos poderão tomar contato com outros pontos de vista sobre o local em que vivem, levando em conta a distinção entre as mudanças e permanências ocorridas no bairro.

**Proposta 2**

*Professor,*

*Solicite aos alunos uma pesquisa sobre a história do bairro em que moram. Oriente-os para que façam uma entrevista com familiares ou pessoas que moram no bairro há bastante tempo. O roteiro da entrevista pode ser o seguinte:*

*1. Qual é o seu nome?*

*2. Há quanto tempo mora neste bairro?*

*3. O que mudou desde que você (o senhor ou a senhora) se mudou para cá?*

*4. Em que lugares do bairro as pessoas costumavam se reunir naquela época? E hoje, as pessoas se reúnem nesses mesmos locais ou em outros? Quais são eles?*

*5. Está satisfeito(a) com as mudanças que ocorreram neste bairro?*

*Os alunos poderão registrar as respostas por escrito ou, se possível, por áudio ou vídeo. Para este último caso, será necessária a autorização da pessoa entrevistada.*

*Depois da entrevista, peça aos alunos que produzam um pequeno texto em que apresentem a pessoa entrevistada e contem sobre as mudanças que aconteceram no bairro de acordo com o depoimento recolhido por eles.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado**, peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre a história do bairro em que eles vivem e recolham fotografias e relatos sobre a região.

**Proposta 3**

*Professor,*

*Peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre a história do bairro em que vivem. Você poderá retomar com a turma os procedimentos adotados na proposta 3 do tema 2 deste bimestre. Porém, o objeto de estudo, nesse caso, será o bairro ou a rua em que os alunos moram.*

*Converse com os alunos e estabeleça alguns critérios para a pesquisa. Eles deverão procurar conhecer um pouco melhor a história do bairro em que vivem e, para isso, poderão pesquisar em livros, revistas, jornais e na internet. Caso muitos alunos vivam no mesmo bairro ou na mesma região, esse trabalho poderá ser desenvolvido em grupo.*

*Além da pesquisa sobre a história do bairro (como esse bairro foi formado? A origem dele remete a uma fábrica, uma fazenda, um loteamento? A região era um local de passagem ou um local de habitação?), é importante que os alunos selecionem fotografias que retratam o bairro (novas e antigas).*

*Se possível, para que possam comparar quais modificações ocorreram na região, usando o mesmo procedimento adotado na proposta 3 do tema 3 deste bimestre, peça aos alunos que façam uma ficha para cada uma das fotografias que escolheram, indicando quais são as mudanças e as permanências que podem observar nelas.*

*Se os alunos não puderem trazer fotos, peça que representem o bairro em que moram por meio de um desenho. Poderão, também, fazer um desenho que mostre como eles imaginam que o bairro era no passado. Para encerrar a atividade, monte um mural com os alunos, indicando cada um dos bairros ou ruas citados pelos alunos, as fotos e desenhos produzidos pela turma.*

*É possível incluir também as entrevistas dos moradores caso tenha realizado a proposta 2 do tema 4 deste plano.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO 2º BIMESTRE

As habilidades trabalhadas neste bimestre dizem respeito a atitudes de sociabilidade, regras de conduta, grupos sociais e espaços de sociabilidade, como a moradia, a escola, a rua e o bairro. Ao longo do bimestre, os alunos poderão compreender que os diferentes espaços são caracterizados não só por seus aspectos físicos, mas também pelas relações sociais que nele se desenvolvem.

Devem perceber ainda que esses espaços de sociabilidade não são estáticos, mas se transformam com o passar do tempo. Dito de outra forma, os grupos sociais e os espaços em que as relações sociais se dão fazem parte da história.

Procure utilizar exemplos do cotidiano durante as aulas e estimule os alunos a participarem das conversas e debates, reservando atenção especial aos mais tímidos, de modo que não se sintam excluídos.

Indique aos alunos vídeos de desenhos, pequenas histórias, quadrinhos e mesmo sites sobre a questão do tempo e das medidas de tempo. Confira algumas indicações na seção **Saiba Mais**.

SAIBA MAIS

Sugestões de consulta para o aluno

*Livro*

ROCHA, Ruth. *O bairro do Marcelo*. São Paulo: Salamandra, 2012.

Livro de literatura infantil em que Marcelo, personagem principal da história, é um menino que passeia pelo bairro com a família, conhecendo os estabelecimentos comerciais e as pessoas.

3º Bimestre

INTRODUÇÃO

O docente que busca excelência em sua prática deve levar em conta diferentes métodos de aprendizagem, temas e formas de abordá-lo. É necessário pensar no aluno como um sujeito e agente, com curiosidades e interesses próprios, não como um receptor passivo do conhecimento. Em um processo de aprendizagem ativa, o docente age como facilitador e orientador desses desejos, promovendo a autoexpressão e a vontade de compreensão, tanto de si quanto do universo que o cerca.

A forma de promover esse tipo de aprendizagem é por meio de atividades inseridas na rotina diária, dando espaço para que o aluno, no contexto da sala de aula, tenha seus interesses, posturas e conhecimentos modificados pelo processo. O professor é mediador fundamental dessa relação e, por isso, é necessário que ele tenha clareza do funcionamento e do planejamento dessa rotina, organizando e escolhendo as atividades e estratégias metodológicas para atingir os objetivos de aprendizagem definidos como meta.

Um levantamento inicial dos conhecimentos prévios do aluno sobre o tema e as atividades propostas, feito no início da aula, é de grande valia para o docente, servindo para prever dúvidas que possam surgir durante sua realização. Ao longo da atividade, é preciso estar atento para intervir, por meio de questões investigativas, fomentando discussões e sempre conferindo a aprendizagem dos alunos em relação aos conhecimentos adquiridos e objetivos propostos.

É importante também destacar a ação fundamental do docente de mediação e condução das discussões, evitando que elas sejam desviadas para assuntos e objetivos distantes do tema central. Ao encerrar as atividades, é interessante que seja feita uma discussão coletiva a respeito dos resultados obtidos, permitindo que os alunos troquem experiências, informações e contribuam para formar um arsenal de estratégias para a resolução das atividades propostas.

QUADRO DE HABILIDADES

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO 3o Bimestre – Marcas da História | | | |
| **TEMAS** | **Unidades temáticas  (BNCC –** **3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão correlacionados** | **Habilidades da BNCC –  3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** |
| MEMÓRIA E HISTÓRIA | A comunidade e seus registros | A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas | (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. |
| A comunidade e seus registros | A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço | (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar. |
| A comunidade e seus registros | Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) | (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. |
| As formas de registrar as experiências da comunidade | As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais | (EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes.  (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| DOCUMENTOS E REGISTROS PESSOAIS | A comunidade e seus registros | A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço | (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar. |
| A comunidade e seus registros | Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) | (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. |
| As formas de registrar as experiências da comunidade | As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais | (EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes.  (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. |
| MEMÓRIAS E TRADIÇÕES | A comunidade e seus registros | A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço | (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar. |
| As formas de registrar as experiências da comunidade | As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais | (EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes.  (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| MEMÓRIA ESCOLAR | A comunidade e seus registros | A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas | (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. |
| A comunidade e seus registros | A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço | (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar. |
| A comunidade e seus registros | Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) | (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. |
| As formas de registrar as experiências da comunidade | As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais | (EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes.  (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. |

DESENVOLVIMENTO DE TEMAS E HABILIDADES

Neste bimestre serão desenvolvidos os seguintes temas, de acordo com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História.

MEMÓRIA E HISTÓRIA

Todos somos parte da história e a construímos o tempo todo com ações e atividades, como escrever um texto ou tirar uma fotografia. Tudo poderá ser estudado pelos historiadores no futuro para compreender o modo de vida de hoje.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória**, trabalhe o papel do historiador na recuperação dos registros deixados pelas pessoas ao longo do tempo.

**Proposta 1**

*Professor,*

*Comente com os alunos que quando alguém escreve um texto, tira uma fotografia ou grava um vídeo, está produzindo registros que poderão ser estudados no futuro pelos historiadores para compreender a realidade de hoje. Diga a eles que o registro diário de uma atividade cotidiana, por exemplo, pode servir como fonte para um historiador conhecer o passado de uma pessoa, ou uma família.*

*Proponha aos alunos uma atividade: que eles registrem os acontecimentos do dia a dia da família. Solicite a eles que apontem, na forma de um diário, pequenos textos contando o que aconteceu durante um fim de semana. Oriente-os a darem algum detalhe e a selecionar situações cotidianas: o que fizeram ao longo do sábado? E no domingo?*

*Em seguida, repita a solicitação para o fim de semana seguinte. Ao final de dois fins de semana, peça aos alunos que comparem os diários elaborados. Os registros são parecidos? O que fizeram de semelhante e de diferente?*

*Comente que mesmo de um fim de semana para o outro há eventos que se repetem, como tomar café em família, almoçar e brincar, e há eventos que se modificam, como ir ao cinema num fim de semana e, no outro, a uma festa de aniversário.*

*Explique que é com base nesses registros que no futuro os historiadores tentarão compreender como as pessoas vivam no passado.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar**, trabalhe a compreensão do que são fontes históricas e que elas nos ajudam a conhecer o passado.

**Proposta 2**

*Professor,*

*Retome a noção de fontes históricas, ou seja, registros deixados pelas pessoas ao longo do tempo para compreender como elas viviam no passado. Explique que todo mundo guarda objetos ou documentos como lembrança, e que esse material mais tarde poderá servir de fonte para conhecer o passado de cada um.*

*Se possível, traga para a sala de aula objetos ou documentos pessoais que de alguma forma são importantes para você. Mostre aos alunos e comente a importância deles para a sua história pessoal. Explique que eles são registros que você poderá compartilhar com familiares e amigos.*

*Promova uma discussão sobre como os objetos podem se transformar em registros de memórias. Peça aos alunos que citem exemplos de registros que podem ser considerados fontes históricas.*

*Proponha a criação de uma espécie de “cápsula do tempo” da turma. Explique a ideia para os alunos e solicite com antecedência o material necessário para a atividade:*

*1. Máquina fotográfica ou* smartphone *com câmera;*

*2. Cartolina e canetas hidrocor ou lápis de cor;*

*3. Caixa de sapatos ou qualquer tipo de caixa disponível.*

*Com uma máquina fotográfica ou um* smartphone*, tire uma fotografia da classe e depois a imprima. Se não for possível, peça aos alunos que produzam um desenho coletivo que retrate a turma. Guardem o objeto em uma caixa e, juntos, escolham um local para armazená-la.*

*Combine com os alunos de abrirem a caixa somente no início do ano seguinte, quando as aulas recomeçarem. Comente que só então poderão comparar o que mudou nesse curto espaço de tempo. Esclareça que esse é só um exemplo, e que eles podem observar em casa outros objetos que guardam a memória da família, como vídeos, fotografias antigas, álbuns de recordações.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado**, é necessário elaborar um conjunto de práticas didático-pedagógicas que tem por objetivo desenvolver no aluno a compreensão de que o passado pode ser reconhecido por meio dos documentos históricos e que podem ter múltiplas formas – como as fontes visuais, escritas ou orais.

**Proposta 3**

*Professor,*

*Retome a noção de fontes históricas, ou seja, registros deixados pelas pessoas ao longo do tempo para compreender como elas viviam no passado. Explique que todo mundo guarda objetos ou documentos como lembrança, e que esse material mais tarde poderá servir de fonte para conhecer o passado de cada um. Complemente a informação, comentando que existem três tipos de fontes: oral, visual e escrita.*

*Apresente aos alunos três documentos distintos de um mesmo lugar. Por exemplo: uma fotografia de uma sala de aula, um caderno de aluno e o registro de uma história sobre um acontecimento escolar. Esclareça aos alunos que cada um deles é um tipo de registro que poderá, mais tarde, servir como fonte histórica, ou seja, contar um pouco da história daquele momento.*

*Peça aos alunos que selecionem três registros familiares que contem um pouco da vida em família e os tragam para a sala de aula. Solicite que escolham um registro escrito, um visual e um oral. Assim, podem ser fotografias, vídeos, objetos pessoais, documentos, entrevista com alguém da família sobre um acontecimento familiar.*

*Demonstre ao aluno que apesar de não podermos ver o passado como ele foi, podemos acessá-lo por meio dos documentos históricos, que têm naturezas diferentes.*

*Peça a cada aluno que mostre os registros selecionados, justifique a escolha e explique sua importância.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes**, trabalhe a noção de que os grupos familiares também produzem registros e eles fazem parte das memórias e significados afetivos deles. Os documentos não recuperam um evento como ocorreu, mas são um caminho de rememoração e reinterpretação do passado.

**Proposta 4**

*Professor,*

*Peça aos alunos que entrevistem alguém da família sobre um evento familiar importante: um aniversário, um casamento, uma festa de família, uma viagem. Solicite a eles que sigam esse pequeno roteiro: O que aconteceu nesse dia? Quando ocorreu esse evento? Quem participou dele? Por que ele é importante para a família?*

*Solicite que registrem no caderno informações sobre a história e as tragam para a sala de aula.*

*Organize uma roda de conversa e peça aos alunos que contem aos colegas a história que cada um registrou. Pergunte a eles: Você tem certeza de que a história que seu familiar contou corresponde à totalidade do evento?*

*Então, explique que muitas histórias são transmitidas oralmente e que, às vezes, elas se mantêm integralmente e, outras vezes, ganham novos sentidos, mas que, de qualquer forma, elas ficam registradas na memória familiar.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados**, relacione as diferentes formas de compreender o passado com a relação individual e as histórias familiares que envolvem o aluno, orientando-o a compreender que ele acessa outras experiências por meio de objetos materiais e de histórias e tradições culturais.

**Proposta 5**

*Professor,*

*Para esta atividade, peça aos alunos que perguntem a alguém da família se há objetos guardados como lembrança de algum evento ou situação familiar. Muitas famílias guardam objetos como o primeiro cobertor, um brinquedo específico, uma lembrança de festa de aniversário, um jornal ou revista de um dia especial. Caso os familiares permitam, solicite que os tragam para a sala de aula.*

*Peça aos alunos que contem a história dos objetos para os colegas e expliquem por que eles foram preservados. Qual é a importância desse objeto para a família?*

*Estimule a discussão sobre a preservação de registros familiares. O que deve ser guardado e preservado e o que deve ser descartado?*

*Diga a eles que alguns objetos nos fazem lembrar de fatos, de pessoas e podem contar a história da família ou do grupo a que pertencemos. Esses objetos são guardados e preservados. Eles são registros de acontecimentos e ajudam a construir a história da pessoa, do grupo e da sociedade. Comente que esses objetos são importantes para a família por guardarem a memória familiar e, portanto, contam a história e preservam o passado.*

*Proponha aos alunos que façam um desenho sobre objetos ou histórias que eles queiram preservar para o futuro e registrem, em um parágrafo, o significado desses objetos para eles. Organize uma exposição em sala de aula com os desenhos e os textos.*

DOCUMENTOS E REGISTROS HISTÓRICOS

O passado só pode ser acessado através de fragmentos – os documentos históricos. Sabemos o que ocorreu no passado por meio de documentos e de objetos antigos. Eles guardam a memória de fatos transmitidos pela família, pela escola ou pela comunidade da qual fazemos parte.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar**, trabalhe a noção da diversidade dos registros individuais, familiares e históricos e sua importância.

**Proposta 1**

*Professor,*

*Retome a noção de que as nossas lembranças têm pontos de contato com as lembranças daqueles com quem convivemos, como os membros de nossa família ou colegas da escola.*

*Comente que as lembranças pessoais e os registros que produzimos e guardamos, como fotografias, músicas ou objetos, nos ajudam a recordar os momentos que vivemos e nos permitem compreender um pouco de nossa própria história.*

*Solicite aos alunos que tragam para a sala de aula objetos e documentos aos quais eles atribuem algum valor histórico, que façam parte de sua memória afetiva. Oriente-os a selecionarem objetos pessoais, familiares ou que tenham alguma relação com a escola. Podem ser fotografias, brinquedos, livros, objetos feitos na escola, ou mesmo um álbum de figurinhas. Peça a eles que tragam pelo menos três objetos.*

*Organize uma exposição em uma sala da escola. Para isso, solicite aos alunos que façam uma plaquinha de identificação de cada objeto com as seguintes informações:*

*1. O que é?*

*2. Para que serve?*

*3. De quem eu ganhei ou quando eu fiz?*

*No dia previsto para a exposição, os alunos devem descrever os objetos aos visitantes e explicar qual é a importância deles para a história pessoal e familiar.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado**, trabalhe a utilização dos registros pessoais como elo entre a história individual e a familiar. O aluno deve compreender o significado do documento pessoal e a sua função na convivência não só em família, como também em comunidade.

**Proposta 2**

*Professor,*

*Organize uma roda de conversa e mostre aos alunos exemplos de documentos pessoais.*

*Explique que documentos como carteira de identidade, certidão de nascimento ou carteira de vacinação registram algumas informações sobre cada pessoa.*

*Esclareça que cada um deles tem uma função, tanto social como familiar. A carteira de vacinação, por exemplo, informa quais vacinas uma pessoa tomou e quais ainda deve tomar. Discuta com eles a importância e a necessidade desses registros para a formação de seu papel como cidadãos.*

*Peça aos alunos que façam uma pequena pesquisa com familiares e grupos de convivência. Oriente-os a seguirem este breve roteiro:*

*1. Quais são os principais documentos pessoais?*

*2. Qual é a importância deles para a convivência em sociedade, ou seja, qual é a função de cada um?*

*3. Por que e para que eles existem?*

*Solicite aos alunos que registrem as informações no caderno. Em sala de aula, promova uma discussão sobre o assunto, verificando se eles compreenderam para que servem os documentos pessoais.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes**, trabalhe a noção da diversidade dos registros individuais, familiares e históricos e sua importância. Os alunos devem compreender que os documentos registram não apenas os eventos do passado, mas também o ponto de vista dos indivíduos sobre uma situação.

**Proposta 3**

*Professor,*

*Retome a noção de que as lembranças pessoais e os registros que produzimos e guardamos, como fotografias, músicas ou objetos, nos ajudam a recordar os momentos que vivemos e nos permitem compreender um pouco de nossa própria história.*

*Comente que as nossas lembranças têm pontos de contato com as lembranças das pessoas com quem convivemos, como os membros de nossa família.*

*Solicite aos alunos que conversem com algum membro da família sobre uma história familiar e produzam uma história em quadrinhos com base nela.*

*Organize uma mostra de quadrinhos com as atividades elaboradas pelos alunos.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados**, trabalhe a compreensão de que a história da família pode ser conhecida por meio da preservação de documentos pessoais.

**Proposta 4**

*Professor,*

*Converse com os alunos sobre os documentos pessoais. Explique que em documentos como carteira de identidade, certidão de casamento ou carteira de motorista estão registradas algumas informações sobre cada pessoa. Neles podem constar a data, a cidade, o estado e o país de nascimento, com quem e quando a pessoa se casou ou se ela pode dirigir veículos motorizados.*

*Comente que esses documentos registram os vínculos familiares. Se for possível, mostre à turma exemplos de documentos pessoais, e aponte as principais informações que trazem. Esclareça à turma que eles devem ser preservados, pois servem como identificação pessoal.*

*Peça aos alunos que elaborem um documento pessoal destacando informações importantes sobre ele e sobre a sua família. Solicite que elaborem um parágrafo de texto justificando por que os documentos pessoais devem ser preservados.*

MEMÓRIA E TRADIÇÕES

A vida cotidiana é composta de histórias, costumes e hábitos que continuam no tempo e se estabelecem como tradições. As tradições se transformam ao longo do tempo e são recriadas de acordo com os costumes de uma região ou de uma época.

Neste tema, para desenvolver a **habilidade (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar**, é fundamental suscitar entre os alunos a percepção de que diferentes aspectos da vida cotidiana remetem às tradições passadas de geração a geração e, no entanto, também essas memórias e tradições são sujeitas a mudanças. Afinal, nem todas as tradições são mantidas, muitas delas são perdidas ou transformadas por vários fatores históricos.

**Proposta 1**

*Professor,*

*Para a realização dessa atividade, prepare previamente uma caixa de recordações para a turma do 2o ano. Você poderá utilizar uma caixa de papelão ou outro material e, se possível, pedir aos alunos que a decorem a gosto. Para isso, poderão ser utilizadas tintas e recortes de papéis coloridos variados. A caixa poderá ser montada com uma tampa móvel ou como uma urna (ou cofre) que será aberta somente no final do ano.*

*Inicie a aula conversando com a turma sobre o papel das tradições como um fator de união e identificação com um grupo. Depois, relembre com os alunos alguns dos eventos ocorridos ao longo deste ano letivo. Você poderá retomar um trabalho pedagógico que tenha sido marcante para a turma, uma cantiga que costuma cantar com os alunos ou, ainda, algumas das festas escolares que comemoraram ao longo deste ano.*

*Na segunda etapa de desenvolvimento, pergunte aos alunos se eles têm alguma recordação material de um dos momentos citados na conversa. Pode ser um adereço utilizado em uma festa, um desenho, fotografia ou cartaz produzido em aula, ou ainda a letra de uma cantiga compartilhada pela turma. Em resumo, os alunos devem escolher um item criado na escola ao longo do ano letivo, como um brinquedo ou uma história: cada aluno deverá selecionar um objeto como recordação da turma do 2o ano.*

*Reúna os alunos em círculo e peça a eles que falem um pouco sobre os objetos que escolheram. Depois, explique à turma que vocês vão confeccionar uma caixa de memórias da turma do 2o ano. Para tanto, cada aluno poderá contribuir com uma parte dessa memória.*

*A turma poderá decorar a caixa como preferir, ou se julgar mais adequado, apenas disponibilize a caixa já identificada com o nome da turma, para que os alunos a utilizem para depositar suas memórias do ano letivo.*

*Converse com a turma explicando a importância de respeitar o espaço e as ideias de cada um dos colegas, reforçando que a caixa representa a memória de todos os alunos da turma e, por isso, deve ser respeitada e preservada.*

*Depois, permita aos alunos que depositem os objetos escolhidos. Esse processo poderá ser feito uma única vez ou em intervalos de tempo predefinidos pelo professor ao longo do ano. É recomendável etiquetar cada objeto. Vocês podem colocar o nome da aluna ou aluno que escolheu aquele objeto, a data em que foi depositado na caixa e o motivo de guardá-lo.*

*Depois, combine com os alunos uma data para a abertura da caixa de memórias da turma. A sugestão é reservar os últimos dias do ano letivo para isso.*

*Quando abrir a caixa com a turma, peça aos alunos que verifiquem se reconhecem os objetos que guardaram e estimule-os a contarem as histórias relacionadas a eles, relembrando alguns dos momentos que eles viveram ao longo do ano letivo.*

*Ao final do desenvolvimento dessa proposta, pergunte aos alunos se a percepção sobre alguma das lembranças relacionadas aos objetos da caixa se modificou. Por exemplo, um momento que estivesse relacionado a algum medo ou ansiedade no passado pode ser encarado de outra maneira quando rememorado. Explique aos alunos que essas mudanças ocorrem porque a percepção que temos de uma memória tende a se modificar conforme o momento vivido no presente.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado**, procure apresentar a importância das tradições culturais: músicas, histórias, cantigas, lendas etc. como meios de compartilhar interpretações sobre o mundo e a História. A ideia aqui é valorizar as tradições culturais que os alunos trazem consigo por meio de um trabalho com as canções de ninar que eles conhecem.

**Proposta 2**

*Professor,*

*Para o desenvolvimento desta proposta, prepare-se previamente escolhendo uma cantiga de ninar comum na região em que você vive. Se possível, providencie equipamento de áudio para reproduzir a cantiga aos alunos. Além disso, você poderá utilizar papel sulfite, lápis e canetas coloridas para que os alunos registrem a letra da canção de ninar.*

*Inicie a aula apresentando aos alunos uma cantiga de ninar comum da região em que vocês vivem. Cante com a turma a cantiga de ninar escolhida e registre a letra dela na lousa.*

*Depois, explique aos alunos que as cantigas de ninar são transmitidas por meio da tradição oral, ou seja, passam de geração a geração, quando são cantadas e memorizadas por aqueles que as escutam e cantam.*

*Pergunte aos alunos se eles já tinham ouvido a cantiga que você apresentou. Explique à turma que as cantigas existem há muitas gerações, as crianças as aprendem com a família ou na escola e, quando se tornam adultas, tendem a ensiná-las às outras crianças. Desse ponto de vista, podemos entender as cantigas como uma tradição que se perpetua no tempo por meio da ação de diversos agentes históricos.*

*Depois, questione os alunos: por que as pessoas continuam cantando determinada canção de ninar? Explicite que como elas próprias podem ter uma relação afetiva com a música da infância, há um desejo de que as outras pessoas também partilhem dela. Afinal, esse tipo de cantiga tende a inspirar calma e conforto.*

*Explique aos alunos que os significados dos versos das cantigas estão relacionados ao contexto em que elas foram produzidas e transmitidas. Como exemplo, temos o verso: “a cuca vem pegar”, que está conectado com mitos brasileiros. Em outro caso, o verso “Papai foi para a roça” indica que essa é uma cantiga criada no contexto rural. Portanto, tendo isso em mente, converse com a turma sobre os significados da canção que você escolheu e apresentou aos alunos.*

*Para dar sequência ao trabalho, distribua aos alunos papel sulfite (ou peça a eles que utilizem o caderno como suporte) e solicite que escrevam a letra da cantiga. Vocês poderão cantá-la juntos mais uma vez.*

*Depois, para encerrar a atividade, peça aos alunos que indiquem se eles conhecem outra cantiga de ninar. A ideia é pedir a cada um que compartilhe com a turma a cantiga que escolheu.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes**, trabalhe a relação entre as tradições familiares e as públicas, procurando distinguir as narrativas próprias daquelas que o coletivo transmite e dissemina, lembrando que, nesta etapa de desenvolvimento, os alunos têm a identidade muito vinculada ao núcleo familiar.

**Proposta 3**

*Professor,*

*Retome com a turma o trabalho desenvolvido com as cantigas de ninar na proposta 2 do tema 3 deste bimestre caso tenha desenvolvido essa prática com a turma.*

*Converse com a turma sobre o contexto de produção e transmissão das cantigas de ninar e peça aos alunos que façam uma entrevista com um familiar adulto do convívio deles.*

*Peça aos alunos que conversem com esse familiar sobre as cantigas de ninar de que eles gostavam quando crianças.*

*Os alunos deverão perguntar quais eram as cantigas que esses familiares cantavam para eles quando pequenos e quais eram as cantigas de que esse adulto gostava quando criança. Deverão perguntar, também, como a pessoa entrevistada aprendeu essas cantigas. Por quem elas eram cantadas? Por que são importantes para ele (ou ela)?*

*É possível que as duas cantigas coincidam: que a que a pessoa gostava de ouvir quando criança seja a mesma cantiga que a pessoa costumava cantar para o aluno quando ele era bebê.*

*Peça aos alunos que registrem as respostas da entrevista no caderno e o tragam para a sala de aula.*

*Reúna a turma em uma roda e peça aos alunos que apresentem o resultado da entrevista contando para a turma: quem entrevistaram? De qual cantiga (ou história) essa pessoa gostava quando criança? Pergunte também qual era a cantiga que costumava cantar aos alunos quando eles eram pequenos.*

*Depois, peça aos alunos que contem como essa canção foi aprendida por seus familiares procurando valorizar a ideia de que essa história é uma parte importante da história pessoal de cada um deles e de suas famílias.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados**, é possível estabelecer comparações sobre as formas de registrar memórias pessoais e de família levando em conta as transformações relacionadas à difusão das fotografias digitais e da internet.

**Proposta 4**

*Professor,*

*Prepare-se previamente para esta proposta providenciando um álbum de fotografias para apresentar aos alunos. Se não houver essa possibilidade, você pode contar para eles como se fazia um álbum de fotografias no passado. Se possível, leve para a sala de aula uma máquina de fotografias analógica antiga (para que eles possam conhecer esse objeto).*

*Inicie a aula apresentando o álbum de fotografias antigo aos alunos. Explique à turma como eles eram produzidos: desde o acesso às máquinas fotográficas analógicas, o uso de filme fotográfico, o tempo e o custo envolvidos na revelação (que implicava no fato de que só se veria o resultado final de uma fotografia decorrido um tempo considerável depois da captura da imagem), os hábitos que muitas pessoas tinham ao organizar suas fotografias (em ordem sequencial, como que contando uma história, ou agrupando-as por temas) e outros aspectos da composição de um álbum.*

*Explique que, em outros tempos, as câmeras tinham limitação de quantas fotos poderiam ser tiradas e o filme deveria ser mandado para uma loja especializada para ser revelado: era impossível saber se a foto ficara boa ou não antes disso.*

*Destaque também que, no passado, os álbuns de família tendiam a ficar em aberto: algumas folhas podiam ser reservadas para os novos eventos e transformações pelos quais a família poderia passar, como um nascimento ou uma formatura.*

*Explique aos alunos que, por muito tempo, manter álbuns de fotografias impressas era uma espécie de tradição para algumas famílias. Além dos álbuns, os retratos avulsos também eram considerados muito importantes: serviram tanto como forma de distinção social quanto como item de recordação.*

*Depois, pergunte aos alunos se é comum hoje em dia existirem fotografias físicas e se eles têm álbuns de fotografias em casa. Pergunte também se eles e seus familiares costumam registrar suas memórias. Caso positivo, pergunte a eles como fazem isso: tiram fotografias? Escrevem? Contam histórias?*

*Depois, explique aos alunos que com a facilidade das máquinas digitais e do celular a relação com as fotografias mudou: é possível tirar grande quantidade de fotos e ver no mesmo momento como elas ficaram. Do ponto de vista da História, essa é uma mudança bastante recente. Afinal, até cerca de 20 anos atrás, as fotos digitais eram pouco comuns.*

*Para encerrar a atividade, converse com a turma sobre como isso mudou as formas de registrar os eventos. Por exemplo, nos álbuns antigos de família, a quantidade de fotos tendia a ser pequena, e elas estavam reservadas a momentos considerados especiais. Hoje, há uma profusão de fotos, e as formas de armazená-las são diferentes, ou seja, as formas de compartilhar registros e memórias fotográficas foram transformadas pelas tecnologias digitais.*

MEMÓRIA ESCOLAR

A escola é um espaço carregado de memórias de inúmeros alunos que ali passaram, com experiências particulares e vivências coletivas.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar**, é possível trabalhar a história das vivências escolares, explicitando as permanências e mudanças nas práticas, objetos e experiências escolares ao longo do tempo.

**Proposta 1**

*Professor,*

*Solicite aos alunos que conversem com um familiar, ou outro adulto do convívio, sobre as lembranças que eles têm dos tempos de escola. Peça que investiguem com os familiares se eles têm algum objeto relacionado ao cotidiano escolar deles, como um caderno ou livro antigo, um documento (como carteirinha ou boletim) ou outro tipo de objeto (como uniforme ou outro material escolar).*

*Caso não seja possível dispor de um objeto, peça aos alunos que escrevam no caderno um breve texto sobre as experiências escolares relatadas por esse familiar.*

*Se conseguirem encontrar objetos antigos relacionados ao cotidiano escolar desses familiares, os alunos deverão pedir autorização à pessoa para levar o objeto para a escola.*

*Em sala de aula, reúna os alunos em um círculo e peça a eles que apresentem os objetos que trouxeram ou leiam os textos que produziram. Depois, em uma roda de conversa, procure indicar as semelhanças e diferenças observadas entre os objetos escolares antigos (e experiências relatadas pelos familiares dos alunos) e os atuais.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado**, é possível trabalhar as histórias familiares ou textos literários sobre as experiências escolares, explicitando as diferenças das práticas, dos objetos e das diversas experiências tanto em suas permanências como em suas transformações.

**Proposta 2**

*Professor,*

*Inicie a aula conversando com os alunos sobre as diferenças entre os objetos e as práticas escolares do presente e do passado. Depois, peça aos alunos que escrevam um pequeno texto no caderno relatando como é a rotina escolar deles: Que transporte utilizam para ir à escola? Quais atividades eles costumam fazer? Do que eles mais gostam na escola? Quais são os assuntos de que mais gostam?*

*Depois, os alunos deverão pedir a um familiar ou outro adulto da convivência deles que conte sobre as memórias da época de escola. Eles poderão fazer perguntas semelhantes às que orientaram a redação do texto deles: Que transporte essa pessoa utilizava para ir à escola? Quais atividades fazia? Havia algo de que essa pessoa gostava na escola? Se sim, o quê?*

*Os alunos deverão registrar essa história no caderno. Outra possibilidade é selecionar um texto literário que trate sobre memórias escolares.*

*Em sala de aula, peça aos alunos que retomem os dois textos: o que trata das experiências deles e o que trata das experiências desse familiar (ou o texto literário escolhido).*

*Depois, cada aluno deverá comparar o que há de igual e o que há de diferente nas experiências escolares deles e naquelas relatadas pelo familiar (ou texto literário).*

*Ao final da atividade, faça uma roda de conversa para que cada aluno possa apresentar as diferenças e semelhanças que observou.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes**, é possível trabalhar alguns aspectos da história escolar relacionados às diferenças de condições de acesso à escola para meninos e meninas ao longo da História.

**Proposta 3**

*Professor,*

*Inicie a aula conversando com os alunos sobre as diferentes condições de acesso à escola para meninos e meninas no passado e no presente. No passado, as práticas e conteúdos escolares tinham uma estreita ligação com a expectativa social relacionada à divisão de gêneros.*

*Peça aos alunos que perguntem aos familiares (de várias gerações, como pais, avós, tios) se, em suas vivências escolares, existiam classes mistas ou se meninos e meninas estudavam em turmas separadas. No passado, todas as crianças podiam fazer os mesmos esportes e aulas?*

*Se for possível, dê sequência ao trabalho apresentando fotografias antigas de escolas brasileiras em que existiam turmas separadas para meninos e meninas e converse com a turma sobre as diferenças que existiam nos uniformes, nas atividades e, até mesmo, nos tipos de curso.*

*Em outros tempos, as atitudes esperadas de meninas e meninos, no espaço escolar, eram diferentes: os garotos deveriam realizar exercícios militares e desenvolver práticas como a marcenaria, enquanto as meninas se dedicavam a atividades voltadas ao cuidado do lar e da família, conhecidas como “prendas domésticas”. Pergunte aos alunos se essa prática se manteve ou se transformou.*

*Conduza a discussão de maneira que os alunos possam compreender que hoje meninos e meninas são sujeitos iguais em direitos e devem ter acesso às mesmas oportunidades de educação.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados**, devem ser trabalhadas a permanência e a transformação, mas com foco na preservação das fontes e objetos e sua experiência com a memória.

**Proposta 4**

*Professor,*

*Apresente aos alunos fotografias (ou ilustrações) que representem espaços de sala de aula recentes e antigos. Faça uma reflexão coletiva com a turma pedindo a eles que apontem as diferenças que observam entre as salas de aula do passado e as salas de aula do presente. Quais são os objetos presentes em cada cena? São semelhantes ou diferentes? Existem objetos com novas funções? Há outros que não são mais usados?*

*Converse com os alunos sobre essas semelhanças e diferenças, observando os objetos e características das pessoas retratadas nas imagens ligadas à cultura de cada época e lugar (como cabelos, roupas e outras).*

*Explique aos alunos que muitos fatores contribuem para as diferenças nas práticas e organização das escolas. No passado, o conteúdo das aulas, as condições de acesso à escola (às vezes, divididas por sexo ou restritas segundo a classe social etc.) e os métodos de ensino eram diferentes dos atuais.*

*Para encerrar a atividade, peça aos alunos que produzam um desenho representando uma sala de aula antiga e uma sala de aula do presente.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO 3º BIMESTRE

Neste bimestre, as habilidades trabalhadas articulam-se a questões fundamentais da História: o acesso ao conhecimento histórico e a permanência do passado. Só é possível conhecer o que aconteceu anteriormente por meio de fragmentos: memórias, narrativas, objetos que por alguma razão sobreviveram à ação do tempo e se encontram no presente, que, por sua vez, é o responsável por continuar a transmiti-lo (ou não).

O professor deve conduzir e orientar para a compreensão da pluralidade de documentos históricos e dos diversos agentes envolvidos. Deve se atentar para que cada aluno compreenda a materialidade do passado, tanto em suas transformações como nas permanências. É possível que surjam dificuldades de compreensão e aprendizado em relação ao que ocorreu no passado ao apresentar documentos, registros e tradições distantes da realidade do aluno. Tal dificuldade deve ser entendida como parte da etapa de desenvolvimento do aluno e, portanto, pode ser trabalhada procurando aproximá-los de sua própria vivência, incentivando o debate e as atividades em sala de aula, acompanhada pelo professor. Permita que os alunos expressem criatividade na tentativa de reconstrução histórica com base nos documentos e nas tradições.

Assim, desenvolva nos alunos a consciência de sua própria importância como vetor de continuidade desses documentos e tradições, tanto para preservá-los e transmiti-los como para criar novos, fazendo parte do processo histórico. Para uma prática bem fundamentada, ainda, nesta etapa é necessário trazer muitas referências aos alunos com as quais eles possam lidar concretamente. Traga objetos antigos, textos, vídeos, narrativas e cantigas e incentive-os a investigar com sua família os documentos históricos que eles têm. Finalmente, incentive os alunos a trocarem experiências, explicitando o caráter coletivo de constituição da História.

SAIBA MAIS

Sugestões de consulta para o professor

*Livros*

BITTENCOURT, Circe (Org.). *O saber histórico em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

O livro reúne artigos de historiadores e de educadores sobre o ensino e a aprendizagem em História, com destaque para o uso de diferentes linguagens e fontes históricas.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade*: lembrança de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

A autora conta a história da cidade de São Paulo por meio de depoimentos de antigos moradores pertencentes às mais diversas classes sociais e com diferentes experiências de vida e lembranças sobre o passado. A obra trata da intricada relação entre a memória e a história, em que os depoimentos são trabalhados como fontes históricas.

PINSKY, Carla B. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

A obra trata do trabalho dos historiadores com os diferentes tipos de fontes históricas. Apresenta também sugestões de trabalho com as fontes históricas em sala de aula.

*Site*

O *site* do Museu da Casa Brasileira (MCB) dedica-se às questões da cultura material da casa brasileira. Ele realiza o trabalho de classificação, catalogação, exposição, conservação e restauração de móveis e objetos considerados de valor histórico e artístico para a cultura brasileira. No *site* é possível realizar pesquisas sobre os utensílios e costumes brasileiros a partir de relatos de viajantes estrangeiros

Sugestões de consulta para o aluno

*Livros*

MACHADO, Ana Maria. *Bisa Bia, Bisa Bel*. São Paulo: Salamandra, 2007.

As histórias trazidas do passado pela bisa Bia e as histórias projetadas para o futuro para a sua bisneta proporcionam a Isabel entrelaçar passado, presente e futuro.

SANDRONI, Luciana. *Minhas memórias de Lobato*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

O livro narra como a boneca Emília decidiu escrever a biografia do escritor Monteiro Lobato. Apresenta a memória como fonte histórica e as possibilidades de abordagem para seu registro.

4º Bimestre

INTRODUÇÃO

A história é o estudo dos seres humanos em sociedade no tempo. Esse estudo é importante porque nos torna conscientes de nosso passado e nos capacita a compreender melhor o presente. O conhecimento do passado se dá por meio de uma leitura crítica das fontes, isto é, dos textos e artefatos produzidos pelas sociedades do passado que sobreviveram à ação desagregadora do tempo, existindo no presente na forma de vestígios. Esses vestígios, porém, são poucos e esparsos, e juntá-los todos não seria suficiente para fornecer uma visão completa do contexto histórico em que foram produzidos. O passado, aos olhos do historiador, é como um quebra-cabeça no qual falta a maioria das peças; a ele o historiador direciona o olhar, procurando reconstruir o todo que se perdeu.

O ensino de História, por muito tempo, teve como base a reunião de informações isoladas – nomes, acontecimentos, datas e lugares –, mas seu objetivo não se limita à constatação de dados factuais. O ensino de História visa desenvolver nos alunos a capacidade de pensar historicamente. Nesse sentido é que se deve entender os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de que trata a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular. Os alunos devem aprender a se relacionar com o passado de forma crítica, tornando-se eles próprios produtores de conhecimento histórico e sujeitos de sua própria história, sob uma perspectiva de cidadania participativa.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante que o estudo da História esteja diretamente relacionado às situações do cotidiano. A compreensão de si mesmo como ser social no tempo, enfoque do primeiro ano do Ensino Fundamental, promove a identificação de si como pessoa que muda com o passar do tempo – o aluno já foi um bebê e está em fase de crescimento e amadurecimento – e também dos espaços de sociabilidade mais próximos do cotidiano infantil, a família e a escola. No segundo ano, a ideia é ampliar o contexto de relações sociais com ênfase em outros espaços, como a rua e o bairro, além de refletir sobre as relações sociais que se estabelecem no mundo do trabalho.

Em sala de aula o professor deve atuar como mediador entre os conhecimentos prévios do aluno e o saber histórico de caráter formal. As sugestões de atividades, as sequências didáticas e as propostas de avaliação buscam, assim, dar subsídios para que a prática pedagógica possa atingir seus objetivos, estimulando a capacidade de pensar historicamente e tendo como horizonte a vida em comunidade e as mudanças e permanências que nela se verificam.

QUADRO DE HABILIDADES

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO 4o Bimestre – Trabalho | | | |
| **TEMAS** | **Unidades temáticas  (BNCC –** **3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão correlacionados** | **Habilidades da BNCC –  3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** |
| O QUE É TRABALHO? | O trabalho e a sustentabilidade da comunidade | A sobrevivência e a relação com a natureza | (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância. |
| PROFISSIONAIS DA COMUNIDADE | O trabalho e a sustentabilidade da comunidade | A sobrevivência e a relação com a natureza | (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância. |
| PROFISSÕES DO PASSADO | O trabalho e a sustentabilidade da comunidade | A sobrevivência e a relação com a natureza | (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância. |
| TRABALHO E MEIO AMBIENTE | O trabalho e a sustentabilidade da comunidade | A sobrevivência e a relação com a natureza | (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância.  (EF02HI11) Identificar impactos no meio ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. |

DESENVOLVIMENTO DE TEMAS E HABILIDADES

Neste bimestre serão desenvolvidos os seguintes temas, de acordo com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História.

O QUE É TRABALHO?

Na sociedade em que vivemos existem diversas formas diferentes de trabalho, e é importante conhecê-las e compreender a importância delas.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância**, elabore um conjunto de práticas didático-pedagógicas que auxilie os alunos a adquirir informações sobre diferentes tipos de trabalho e setores de atividade econômica, como extrativismo, indústria, comércio e serviços. A ideia é favorecer a compreensão do que é o trabalho humano e de como ele é realizado em nossa sociedade.

Os alunos deverão ser capazes de compreender e distinguir as categorias de bens e serviços, compreendendo que, na prática, essas noções quase sempre se encontram inter-relacionadas. Essa distinção é essencial para que os alunos compreendam o que há de específico em cada um dos diferentes setores de atividade econômica – extrativismo, agricultura e pecuária, comércio e serviços – e relacionem esses setores aos profissionais que atuam neles.

Ao estudar os diferentes tipos de trabalho e os diferentes setores de atividade econômica, os alunos devem perceber que alguns trabalhos são mais característicos do meio rural, enquanto outros são mais comuns no meio urbano. É importante também que os alunos sejam capazes de identificar as condições sociais do trabalho e criticar situações de insalubridade, falta de segurança, baixos salários ou utilização de mão de obra infantil.

O trabalho faz parte do cotidiano das famílias. Embora as crianças não desempenhem atividades formais remuneradas – e não devam fazê-lo –, elas convivem com adultos que trabalham. Sendo assim, os alunos já chegam em sala de aula com uma compreensão de senso comum acerca do que seja o trabalho e de que ele é importante para garantia de sustento material e conforto da família. O trabalho em sala de aula deve avançar sobre essa compreensão inicial, de modo que os alunos possam ter uma visão mais ampla das atividades econômicas nas quais o trabalho humano se desenvolve.

**Proposta 1**

*Professor,*

*Proponha uma atividade em que os alunos devam imaginar quais formas de trabalho são necessárias para que determinado produto possa chegar até os consumidores. Use preferencialmente objetos simples encontrados em sala de aula, como um apagador com estojo para giz. Pergunte sobre os materiais utilizados para a confecção do objeto (geralmente de madeira). Por meio de uma conversa, os alunos devem compreender o percurso dos materiais empregados: árvores devem ter sido plantadas para esse fim. Depois, derrubadas, divididas em tora e enviadas para uma serraria, onde foram transformadas em tábuas de madeira. Essas tábuas foram transportadas e vendidas a um marceneiro, que fez o recorte, a colagem das peças e o acabamento do estojo. Depois, o estojo foi embalado, transportado e comercializado.*

*Solicite aos alunos que se organizem em grupos. Cada grupo deverá registrar no caderno as etapas descritas durante a aula segundo o trabalho envolvido na produção do objeto.*

*O professor pode sugerir ainda aos alunos que tentem imaginar a trajetória de outros objetos de uso cotidiano e quais etapas de trabalho foram necessárias para que eles chegassem ao consumidor final.*

*Por meio dessa atividade, os alunos poderão compreender a complexidade do trabalho necessário para a produção de mercadorias.*

**Proposta 2**

*Professor,*

*Se desejar, retome com a turma os conceitos trabalhados na proposta 1 do tema 1 deste bimestre. Converse com a turma sobre o trabalho necessário à produção e distribuição de bens.*

*Destaque que, no caso do setor de serviços, a rede de profissionais é, geralmente, mais próxima dos consumidores, mas não menos complexa. Uma possibilidade é estimular os alunos a imaginarem como seria o dia a dia se não houvesse prestadores de serviços.*

*Converse com a turma sobre suas atividades diárias e faça uma lista no quadro das atividades mais comuns dos alunos durante o dia, em ordem cronológica: despertar, tomar café da manhã, escovar os dentes, ir à escola etc.*

*Para ir à escola, por exemplo, os alunos podem usar um ônibus escolar, podem ir de carro, a pé ou de bicicleta, entre outras possibilidades. Para usar o ônibus escolar, eles contam com a prestação de serviço do motorista. Para usar o carro, é preciso que um prestador de serviços garanta sua manutenção (troca de óleo e filtros, verificação dos freios etc.). Para ir a pé ou de bicicleta, foi necessária a prestação de serviço de um vendedor, que vendou o calçado ou a bicicleta.*

*Você poderá expandir as hipóteses em sala de aula considerando outras atividades do dia a dia. Assim, os alunos poderão ter uma visão mais clara e abrangente da rede de serviços com as quais as pessoas contam no cotidiano.*

*Depois da demonstração, peça aos alunos que elaborem, no caderno, uma lista com suas atividades cotidianas. A partir do registro dessa rotina, eles deverão apontar quais são os serviços que costumam utilizar no cotidiano. Cada aluno deverá produzir uma ficha em que registre quais serviços (públicos ou privados) são esses. A ficha pode incluir serviços como atendimento médico, comércio, fornecimento de energia, educação, limpeza, transporte e muitos outros.*

PROFISSIONAIS DA COMUNIDADE

No cotidiano as crianças tomam contato com diferentes profissionais e criam expectativas acerca de seu próprio futuro. Nessa fase, é importante que a criança compreenda por que existem diferentes profissões e quais são as diferenças entre elas.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância**, estimule os alunos a conhecerem diferentes atividades profissionais e reconhecerem a importância social de cada uma delas.

Em seu cotidiano, os alunos recebem informações sobre diferentes profissões e carreiras. Essas informações podem ser provenientes de fontes diversas, como conversas com familiares adultos que desempenham uma atividade profissional, diferentes profissionais com que os alunos têm contato, como professores, comerciantes, médicos, dentistas, motoristas de ônibus, taxistas, faxineiros etc., assim como situações nos meios de comunicação, como televisão, revistas ou internet, envolvendo profissões e carreiras. No trabalho em sala de aula, é importante partir dessas atividades mais próximas das vivências dos alunos e progressivamente ampliar a visão que eles têm das diferentes profissões, superando eventuais situações de preconceito.

É importante esclarecer aos alunos as diferenças entre trabalho manual e intelectual, mas, ao mesmo tempo, auxiliá-los na compreensão de que na prática todo trabalho demanda tanto a atividade física como a intelectual. É importante também que os alunos saibam reconhecer o valor social de cada profissão. Nesse sentido, o trabalho em sala de aula deve tornar evidente como diferentes atividades profissionais contribuem e se complementam na vida social em geral. É importante enfatizar também o valor econômico do trabalho, pois, mesmo no caso do trabalho voluntário, que por princípio não é remunerado, não deixa de haver geração de bens e serviços e, consequentemente, de valor econômico.

**Proposta 1**

*Professor,*

*Para essa atividade, prepare-se previamente produzindo uma lista de profissões ou fichas em papel-cartão (ou outro de sua preferência) representando cada uma das profissões selecionadas.*

*Peça aos alunos que se organizem em grupos de quatro ou cinco membros. Para cada grupo, sorteie uma profissão da lista feita previamente (que seja somente do seu conhecimento).*

*A lista deve apontar profissões que os alunos conheçam, como professor, pedreiro, encanador, vendedor, policial etc. É oportuno evitar profissões incomuns ou muito específicas, como barista, cronometrista, ornitólogo, papiloscopista, luthier ou outras que a maioria dos alunos não conhece ou que possam ser difíceis de caracterizar.*

*Cada grupo deverá descrever cinco características da profissão e registrá-las por escrito. Depois, em sala de aula, cada grupo deve ler as características que registrou, e os demais grupos tentarão adivinhar qual é a profissão com o menor número possível de pistas.*

**Proposta 2**

*Professor,*

*Leve para a sala de aula um saquinho com pedacinhos de papel. Em cada pedacinho de papel escreva uma letra do alfabeto.*

*Solicite aos alunos que abram o caderno em uma página em branco, de preferência um caderno de rascunhos.*

*Diga a eles que você vai sortear uma letra e a turma terá um minuto para escrever o máximo de profissões que contenham essa letra como inicial.*

*Depois de um minuto, vence aquele que tiver escrito o maior número de profissões com aquela letra. Se dois ou mais alunos tiverem escrito o mesmo número de profissões, a rodada terminou em empate. Sorteie quantas letras julgar conveniente.*

*Ao final, reúna os alunos em uma roda de conversa e peça a eles que falem sobre as profissões que escreveram.*

PROFISSÕES DO PASSADO

As sociedades estão em constante transformação, e as profissões acompanham essas mudanças. Para conhecer e compreender algumas das profissões do passado, é preciso saber em que contexto elas existiam.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância**, trate sobre as diferenças entre o presente e o passado, identificando necessidades da sociedade que não existem mais ou necessidades atuais que não existiam antigamente. A partir dessa compreensão, os alunos deverão relacionar as profissões do passado e do presente às respectivas necessidades sociais que atendiam ou atendem.

No passado havia profissões que hoje não fazem mais sentido, como acendedor de lampiões, limpa-trilhos ou calceteiro. Outras profissões, como datilógrafo, foram transformadas com o desenvolvimento da tecnologia. Outra mudança importante foi a transição da produção artesanal para a industrial. O artesanato não desapareceu, mas adquiriu um valor diferente do que tinha no passado.

No trabalho em sala de aula, o professor deve apresentar os contextos do passado nos quais as profissões existiam e solicitar aos alunos que as comparem com as profissões no presente, identificando mudanças e permanências: algumas profissões desapareceram, algumas se modificaram, outras continuam como eram e, ainda, surgiram novam profissões que não existiam antigamente.

**Proposta 1**

*Professor,*

*Selecione algumas profissões que eram mais comuns no passado e, atualmente, são mais raras ou foram extintas. Alguns exemplos são charreteiro, leiteiro, acendedor de lampiões, datilógrafo, amolador de facas, fotógrafo de estúdio ou lambe-lambe (ambulantes), telefonista, arrumador de pinos de boliche, limpadores de trilhos de bondes etc.*

*Apresente essas profissões aos alunos; se possível, utilize fotografias que retratam esses profissionais. Depois, peça aos alunos que apresentem hipóteses: em que contexto essas profissões eram mais comuns? Por que motivo se tornaram mais raras ou deixaram de existir?*

*O motivo do desaparecimento da profissão de acendedor de lampiões, por exemplo, é evidente: a iluminação pública hoje em dia utiliza lâmpadas elétricas ou eletrônicas e não mais lampiões. Outras profissões demandam um pouco mais de reflexão, como a profissão de leiteiro. Nesse caso, por exemplo, não foi o consumo de leite que desapareceu: o que mudou em muitos locais foram os hábitos de compra e a forma de consumir esse produto. Nos tempos em que os processos de refrigeração e conservação de alimentos eram mais precários, a entrega diária de leite fresco (e seus derivados, como creme de leite) era fundamental. Com a transformação dos processos de refrigeração e a adição de conservantes aos alimentos, a forma de consumir leite também mudou e, assim, a profissão de leiteiro perdeu sua importância em muitos lugares.*

*Depois de tratar sobre cada uma das profissões que escolheu, peça aos alunos que selecionem uma delas e escrevam um texto explicando que profissão escolheram, qual era a função dela e se hoje existe alguma profissão semelhante a ela.*

*Para encerrar a atividade, peça aos alunos que compartilhem o texto com os colegas.*

**Proposta 2**

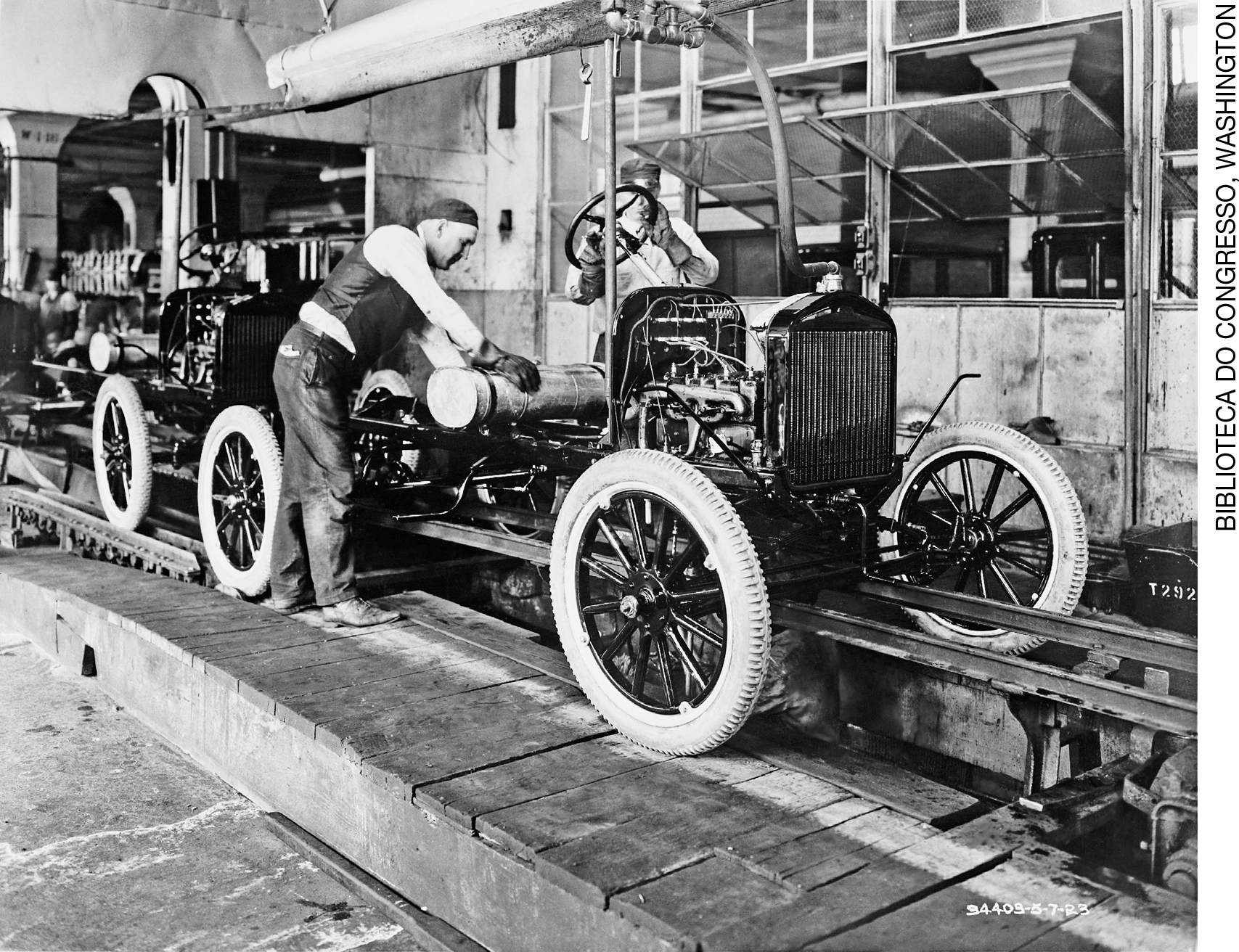
*Professor,*

*Para o desenvolvimento desta proposta, será preciso preparar-se previamente selecionando algumas fotografias que retratem cenários de produção industrial no final do século XIX até meados do século XX e outras do final do século XX e início do século XXI. O objetivo das imagens é apresentar cenas de fabricação de um produto que no passado contava com boa parte de trabalho humano (com funcionários em uma linha de produção) em contraste com linhas de fabricação mais recentes, que contam, hoje, com equipamentos automáticos e produção robotizada. A sugestão é utilizar fotografias que retratem o interior de uma fábrica de automóveis antiga e uma moderna, conforme o exemplo a seguir.*

Uma imagem contendo interior

Descrição gerada com alta confiança

*Fabricação de automóveis. Ielabuga, Rússia. Foto de 2014.*



*Fabricação de automóveis. Detroit, Estados Unidos. Foto de 1923.*

*Para iniciar a aula, pergunte aos alunos o que eles conhecem sobre robôs. Se julgar conveniente, solicite que façam um desenho que represente um robô.*

*Em seguida, apresente aos alunos as fotografias selecionadas. Pergunte a eles o que as fábricas das fotografias têm em comum e o que têm de diferente. Espera-se que, entre outras diferenças, os alunos notem a ausência de seres humanos na fábrica mais recente.*

*Reúna os alunos em uma roda de conversa e discuta a substituição do trabalho humano pelo automatizado. Depois, encerre a atividade comparando a compreensão que os alunos tinham sobre a robótica no início da aula e ao final dela, retomando os desenhos que os alunos fizeram no início da aula.*

TRABALHO E MEIO AMBIENTE

A ação humana no mundo tem impacto direto na natureza. Esse impacto pode ser negativo na medida em que implica degradação do meio ambiente. Assim, é importante conhecer algumas das principais transformações ambientais causadas pelo trabalho humano.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância**, trabalhe com os alunos as transformações no ambiente decorrentes da ação humana, como poluição do ar e da água, desmatamento, extinção de espécies animais e vegetais, assim como o esgotamento dos recursos naturais.

No trabalho em sala de aula, o professor deve apresentar um panorama abrangente, explicando as consequências que agricultura, pecuária, extrativismo e expansão urbana trazem ao meio ambiente. Mas é preciso também relacionar a questão ambiental com situações do cotidiano, como a coleta seletiva do lixo e atitudes para evitar o desperdício de alimentos.

**Proposta 1**

*Professor,*

*Solicite aos alunos uma pesquisa sobre a coleta seletiva do lixo no local em que vivem. Se julgar conveniente, os alunos podem realizar entrevistas com familiares, na comunidade escolar ou com outros adultos do convívio deles utilizando o seguinte roteiro de perguntas:*

*1. Existe coleta seletiva de lixo no bairro onde você mora?*

*2. Você separa o lixo orgânico do lixo reciclável? Por quê?*

*3. Em sua opinião, que objetos podem ser reciclados? Cite alguns exemplos.*

*Os alunos devem levar as entrevistas para a sala de aula. A partir delas, monte uma tabela na lousa com as informações trazidas pelos alunos. Se desejar, utilize o modelo a seguir.*

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Coleta seletiva em (completar com o nome do bairro ou da escola) | | | |
| **Existe coleta seletiva no bairro** | **Não existe coleta seletiva no bairro** | **Quantidade de pessoas que separam o lixo orgânico do reciclável** | **Quantidade de pessoas que não separam o lixo orgânico do reciclável** |
|  |  |  |  |

*Escreva na lousa o número total de entrevistados que dispõem ou não dispõem de coleta seletiva no local em que vivem e o número dos que separam o lixo ou não o separam. Verifique com os alunos a diferença.*

*Incentive os alunos a conhecerem um pouco melhor como é o trabalho da coleta de resíduos no local em que a escola está localizada. É importante que os alunos reconheçam a importância desse trabalho e os desafios relacionados ao descarte de materiais.*

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF02HI11) Identificar impactos no meio ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive**, trate sobre as transformações no ambiente decorrentes da ação humana, como poluição do ar e da água, desmatamento, extinção de espécies animais e vegetais, assim como o esgotamento dos recursos naturais.

**Proposta 2**

*Professor,*

*Para essa atividade, prepare-se previamente realizando uma pesquisa em jornais, na internet, em revistas e outros meios de comunicação, especialmente aqueles regionais, que se dedicam aos acontecimentos da comunidade local, sobre os impactos ambientais de algumas atividades econômicas predominantes na região em que você vive.*

*Na pesquisa, considere como as atividades mineradoras, agrícolas ou industriais podem produzir impactos como desmatamento, poluição dos rios, do solo e do ar, produção de resíduos tóxicos, extinção de espécies animais e vegetais, alterações da composição do solo e, até mesmo, da estrutura das camadas que compõem a Terra.*

*Além dos impactos ambientais diretos, considere também alguns efeitos para as comunidades humanas, como deslocamento de populações (por conta de secas, desequilíbrio ambiental e outros), e efeitos de desastres envolvendo a produção econômica (caso, por exemplo, do rompimento da barragem do Fundão, em Mariana, no estado de Minas Gerais).*

*Caso a escola esteja localizada em uma cidade cujas principais atividades econômicas estejam relacionadas aos serviços, leve em consideração o impacto que os transportes causam no ambiente e outras situações análogas.*

*A partir da pesquisa, selecione algumas reportagens e fotografias relacionadas à região em que a escola está localizada. Apresente-as aos alunos e converse com a turma sobre os casos que escolheu.*

*Depois, solicite aos alunos que se reúnam em grupos e produzam um cartaz. Eles podem utilizar diferentes técnicas para produzi-lo: desenhos, pinturas, recortes, entre outras. Esse cartaz deve ser dividido em duas partes: na primeira, os alunos devem apresentar o problema que foi discutido. Na segunda, devem apresentar soluções possíveis para o problema, procurando meios de diminuir o impacto ambiental.*

*Os cartazes produzidos pela turma podem ser apresentados para a comunidade escolar por meio de uma exposição. Para isso, verifique com a equipe da escola quais são os locais mais adequados para expor a produção dos alunos.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO 4º BIMESTRE

As habilidades a serem trabalhadas neste bimestre dizem respeito às relações entre a sobrevivência material, o trabalho e o meio ambiente. Para a satisfação de suas necessidades, os seres humanos buscaram recursos na natureza em todas as épocas e lugares. Entretanto, mudanças recentes, como o aumento da população e do consumo, fizeram com que a ação predatória do ser humano sobre o meio se tornasse mais intensa. O papel da escola, nesse sentido, é conscientizar os alunos acerca dos problemas ambientais, dar informações sobre as políticas públicas para o meio ambiente e educar os cidadãos para o uso consciente dos recursos naturais.

Procure utilizar exemplos do cotidiano durante as aulas e estimule os alunos a participarem das conversas e debates.

Indique aos alunos vídeos de desenhos, pequenas histórias, quadrinhos e mesmo *sites* sobre a questão do trabalho e dos impactos ambientais das atividades econômicas. Confira algumas indicações na seção **Saiba Mais**.

SAIBA MAIS

Sugestões de consulta para o professor

*Livros*

DEAN, Warren. *A ferro e fogo*. A história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Nessa obra o autor trata sobre o processo de formação da Mata Atlântica e a história da exploração e devastação dessa floresta.

THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural*. Mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

No livro, o historiador investiga as relações entre homem e natureza ao longo do período moderno analisando o surgimento do pensamento ecológico.

Sugestões de consulta para o aluno

*Livro*

CUNHA, Leo; NEVES, André. *Um dia, um rio*. São Paulo: Pulo do Gato, 2016.

A obra de literatura infantil conta a história de um rio que perdeu sua vocação e, cantando, lembra do tempo em que ele alimentava, com suas águas e espécies variadas, as regiões por onde passava.

Ficha de atividade

|  |  |
| --- | --- |
| **Ensino Fundamental 2o Ano – 2o Bimestre** | |
| **Estudo do meio – Onde se localiza a escola?** | |
| Turma: | Data: |
| Nome: | |
| Qual é o nome da escola? | Qual é o nome da cidade em que a escola está localizada? |
| Qual é o nome da rua em que a escola está localizada? | Qual é o bairro? |
| Existem outros espaços públicos além da escola nesse local? Se sim, quais? | |
| As construções (prédios, casas etc.) são novas ou antigas? | Esse local tem mais comércios ou casas? |

Projeto integrador

2º ano

NARRATIVAS, TEMPO E HISTÓRIA

Justificativa

As narrativas são fundamentais para compartilhar experiências, contar histórias, dividir saberes, transmitir valores, morais, princípios e visões de mundo e códigos comportamentais. Elas podem ser narrativas orais, escritas, pictográficas, e são subdivididas tradicionalmente em vários gêneros, como mitos, fábulas, lendas, a própria historiografia, dentre outros.

De fato, as narrativas são propriamente objetos de aprendizagem e articulam-se com duas concepções importantes apresentadas ao aluno do 2o ano: a temporalidade e a História. Elas trabalham com aquilo que aconteceu ou teria acontecido no passado, por meio de relatos de experiências ou metáforas ficcionais, e, igualmente, são propriamente fontes históricas que contêm fragmentos de como as pessoas pensavam e viam o mundo, transmitindo-as ao presente.

Assim, como as narrativas nos dizem sobre experiências de pessoas, contam histórias sobre o passado e se transformam no tempo, podem ser entendidas dentro da disciplina da **História**. As narrativas, em suas diferentes expressões de gênero e linguagem, também podem ser trabalhadas pela disciplina de **Língua Portuguesa**.

A escritora nigeriana Chimamanda Adichie, em uma interessante exposição feita em 2009, na conferência O perigo de uma história única (o vídeo da exposição pode ser acessado pela internet), apresenta justamente o perigo de uma “história única”, ou seja, das histórias vistas por uma única perspectiva. A partir desse ponto de vista, é importante pensar em uma aprendizagem que contemple a possibilidade de os alunos conhecerem diferentes histórias de diferentes povos e as distintas formas de enxergar e compreender o mundo.

Dessa forma, esse projeto integrador propõe trabalhar com histórias de matrizes culturais distintas: narrativas europeias, ameríndias, africanas e asiáticas, assim como reinterpretações produzidas pelos próprios alunos. Os docentes deverão orientar os alunos na compreensão da dimensão espaço-temporal das narrativas (em que tempo elas se passam? Futuro ou passado?) e em sua multiplicidade de versões e culturas. Os alunos deverão tomar contato com várias narrativas ao longo do ano, e, ao final, produzir textos e desenhos reinterpretando essas histórias sobre seu lugar como sujeitos históricos de seu próprio tempo.

O projeto integrador, ao tomar as narrativas como objetos culturais que contêm concepções de temporalidade e são produtos históricos, conectando valores e experiências de sujeitos em diferentes épocas e lugares, atende às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

**1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.**

**2. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.**

Assim como a competência específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental:

**4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas.**

E, também, a competência específica de História:

**3. Selecionar e descrever registros de memória produzidos em diferentes tempos e espaços, bem como diferentes linguagens, reconhecendo e valorizando seus significados em suas culturas de origem.**

As narrativas transmitem experiências e são produções culturais diversas, relacionando-se ao passado e a diferentes lugares e momentos, e, dessa forma, difundem diferentes visões de mundo.

Como o projeto tem uma proposta interdisciplinar, envolvendo os componentes curriculares de **História** e **Língua Portuguesa**, pretende-se desenvolver nos alunos a competência específica da área de Linguagens:

**1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica e social e o seu caráter constitutivo de organização e significação da realidade.**

Assim como a competência específica do componente curricular Língua Portuguesa:

**10. Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo.**

As narrativas são produções culturais transmitidas sobretudo pela oralidade e a textualidade, devendo ser trabalhadas em ambos os aspectos, e levando em conta sua relação com os diferentes gêneros e temporalidades. As propostas de atividades permitirão aos alunos explorarem essas formas de expressar experiências e interpretações sobre o mundo.

No tocante à disciplina de História, as habilidades **(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades** e **(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória** serão trabalhadas ao estimular os alunos a identificarem diferentes comportamentos, posições sociais, acontecimentos e sentimentos dos personagens das histórias e suas relações com as culturas que as produziram. Já para o componente curricular Língua Portuguesa, há muitas habilidades que podem ser trabalhadas na análise dos sentidos das narrativas que serão apresentadas, como as descritas na BNCC que indicamos a seguir:

**(EF02LP05) Interpretar o sentido de aspectos não linguísticos (paralinguísticos) da fala, como olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância)**, **(EF02LP11) Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, com base em títulos, legendas, imagens e pistas gráficas, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas** e **(EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam.**

A produção de narrativas, por parte dos alunos, ao longo do projeto contribuirá para o desenvolvimento, também, das habilidades **(EF02LP24) Criar cartazes simples, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e (EF02LP25) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto- final, ponto de interrogação e ponto de exclamação**.

No desenvolvimento do projeto, os alunos terão também situações de aprendizagem que colocam em relevo a seguinte competência geral da BNCC:

**8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo**.

Como vetor de transmissão de experiências, sabe-se, desde a Antiguidade, que as narrativas são veículos poderosos de catarse das emoções, podendo articular sentimentos como empatia, felicidade, tristeza, raiva, entre outros. As diferentes narrativas que serão apresentadas podem diretamente conectar-se com aspirações, desejos, medos e inseguranças dos alunos, individualmente e coletivamente. Assim, elas devem ser trabalhadas tanto em sua compreensão da experiência do Outro como na de si mesmo.

Ao longo do projeto, procure trabalhar a ideia de que diferentes culturas transmitem experiências, tradições e crenças particulares por meio das narrativas, e é importante conhecê-las e compreendê-las. Diga também que não há histórias de meninos ou meninas: ambos podem se reconhecer nas histórias e gostar delas de formas diferentes.

Componentes curriculares

História

Língua Portuguesa

Objetivos gerais

Conhecer diferentes narrativas produzidas em vários tempos e culturas. Compreender que as narrativas têm múltiplas raízes históricas e se relacionam com as culturas de vários povos no tempo e no espaço. Interpretar e analisar as diferentes narrativas, identificando suas semelhanças e diferenças. Compreender que apesar de as narrativas muitas vezes terem elementos de fantasia e ficção, elas expressam visões de mundo, interpretações sobre determinadas questões e sentimentos humanos reais.

Tornar conscientes os conflitos sociais e emocionais aos quais os personagens das narrativas enfrentam, articulando-os aos conflitos sociais e internos do tempo histórico em que vive e de suas próprias experiências.

Desenvolver pesquisas em livros, revistas e na internet sobre diferentes narrativas.

|  |  |
| --- | --- |
| **CRONOGRAMA** | |
| Março e abril | 1. Apresentação e interpretação de narrativas tradicionais que fazem parte do conhecimento prévio dos alunos, como contos de fada e lendas do folclore. |
| Maio e junho | 2. Apresentação e interpretação de narrativas de matriz africana e indígena e outras. |
| Agosto e setembro | 3. Entrevistar adultos, sobretudo familiares, que possam contar sobre as narrativas que conheciam e de que gostavam quando crianças. |
| Outubro | 4. Criação dos alunos de suas próprias narrativas a partir das que foram apresentadas anteriormente e de suas próprias experiências. |
| Novembro | 5. Organização de um evento escolar de exposição das várias narrativas que os alunos aprenderam, bem como de suas próprias criações. |

Atividades propostas

Para o desenvolvimento do projeto, os alunos devem realizar uma série de atividades coordenadas de estudo, pesquisa, coleta de materiais, trabalhos manuais e organização de um evento final.

**1**. Apresentação e interpretação de narrativas tradicionais que fazem parte do conhecimento prévio dos alunos, como contos de fada e lendas do folclore.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Giz e lousa para as aulas expositivas

Folhas de papel sulfite (ou outro de sua preferência)

Lápis de cor

Textos de lendas e contos de fada previamente selecionados pelo professor (selecionar histórias conhecidas pelos alunos)

Filmes de curta-metragem e longa-metragem de lendas e contos de fada

Sugestões de livros

BAG, Mario. *Mitos e lendas do folclore do Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2013.

PERRAULT, Charles. *Contos de fadas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Desenvolvimento

Nesta etapa inicial do projeto, o professor deve apresentar algumas histórias mais comuns e tradicionais que talvez já sejam de conhecimento dos alunos. Por isso, reconheça as experiências prévias de seus alunos. Oriente-os a compreenderem as histórias como produções culturais elaboradas ao longo do tempo. É possível apresentar para a turma contos de fadas como A Bela Adormecida, Cinderela, Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, entre outros. Histórias tradicionais do folclore brasileiro com as quais os alunos podem estar familiarizados, como a do Saci e a do Curupira, por exemplo, também devem ser utilizadas.

Leia as histórias com os alunos e, se possível, apresente, também, animações e vídeos que narrem as histórias selecionadas. Comece o projeto apresentando alguns contos de fadas.

A cada história selecionada e apresentada, pergunte aos alunos se eles já a conheciam e peça que compartilhem o que entenderam e suas interpretações. Utilize conceitos e ferramentas da Língua Portuguesa para analisar com a turma títulos, diálogos, expressões e gestos dos personagens. Explique à turma que as narrativas sempre partem das experiências e da cultura das pessoas.

Pergunte aos alunos se, nos contos de fadas, eles percebem semelhanças ou diferenças em relação à própria realidade. Nesse contexto, os conceitos de História são importantes para demonstrar os traços particulares de uma cultura, de uma época e das imagens e histórias produzidas no passado. Nessas histórias, por exemplo, existem reis, princesas e castelos, mas esses elementos não existem em nosso país.

Depois, contraponha essas narrativas às histórias do folclore brasileiro. Apresente aos alunos algumas histórias da tradição cultura brasileira mostrando, inicialmente, as principais diferenças entre cenários, personagens e composição dos contos de fadas e dos contos populares brasileiros. Esta última tradição cultural tende a representar espaços rurais, personagens de origem indígena, africana e rural nas histórias. Outra possibilidade é pedir aos alunos que identifiquem quais são os animais e plantas representados nos contos de fadas e nos contos populares brasileiros. Os animais retratados nas histórias lidas com a turma são comuns em que parte do mundo? Se for preciso, providencie fotografias e apresente esses elementos da fauna e da flora a fim de que os alunos possam distingui-los.

Lembre aos alunos que muitas dessas histórias começam com a fórmula “Era uma vez...”. Pergunte aos alunos se isso quer dizer que a história se passa no passado ou no futuro. A história ocorreu antes ou depois do momento em que vivemos?

Peça aos alunos que digam se eles gostam ou não dessas histórias. Eles já conheciam algumas delas? Conhecem outras parecidas? Encoraje os alunos a se expressarem de modo livre e criativo.

Proponha à turma a elaboração de desenhos que representem as histórias favoritas de cada um. O desenho pode ser feito de forma livre, misturando técnicas e tradições diferentes.

Peça aos alunos que elaborem um pequeno texto, de cerca de duas linhas, para acompanhar o desenho como legenda.

Para encerrar esta etapa, a turma deve produzir um mural para as produções. Esse mural será parte da exposição final prevista para este projeto.

**2**. Apresentação e interpretação de narrativas de matriz africana e indígena e outras.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Giz e lousa para as aulas expositivas

Folhas de papel sulfite (ou outro de sua preferência)

Lápis de cor

Textos de lendas e contos selecionados previamente pelo professor (selecionar histórias de origem africana e indígena)

Filmes de curta-metragem e longa-metragem de lendas e contos de origem africana e indígena

Sugestões de livros:

BARBOSA, Rogério Andrade. *Outros contos africanos para crianças brasileiras*. São Paulo: Paulinas, 2011.

FORJAZ, Sonia Salerno. *O cortador de bambu e outros contos japoneses*. São Paulo: Aquariana, 2012.

GALRÃO, Iray. *Lendas africanas*. Simões Filho: Kalango, 2013.

ONDJAKI. Ynari. *A menina das cinco tranças*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

SILVA, Márcia Regina. *A lenda da Pemba*. São Paulo: Larousse Junior, 2009.

SILVA, Waldemar de Andrade. *Lendas e mitos dos índios brasileiros*. São Paulo: FTD, 2015.

Desenvolvimento

Nesta parte do desenvolvimento do projeto, apresente aos alunos mitos e lendas de origem africana e indígena. Você poderá utilizar como ponto de partida histórias brasileiras cujas raízes encontram essas tradições. Estabeleça a conexão entre a história popular brasileira escolhida e suas origens africanas e indígenas, estimulando entre os alunos a compreensão de que nossa cultura resulta de variadas tradições, originais de tempos e lugares variados.

De forma similar à etapa anterior, deve-se pedir aos alunos que se expressem a cada história apresentada. Peça a eles que compartilhem o entendimento que tiveram da história. Como a interpretaram? Para isso, conte com algumas categorias de análise da disciplina de Língua Portuguesa, considerando a análise dos gestos e expressões dos personagens como ações de comunicação, além dos nomes das histórias e personagens e de seus títulos. Reforce a ideia de que as narrativas vêm das experiências e interpretações de pessoas que viveram em outros tempos e culturas. Questione os alunos sobre as semelhanças e diferenças das histórias umas em relação às outras. Eles observam paralelos entre as narrativas apresentadas nesta etapa e aquelas que aprenderam no bimestre anterior? As habilidades da disciplina de **História** poderão ser trabalhadas a partir da comparação dos diversos tempos, espaços e culturas com os quais os alunos terão de lidar ao longo das leituras. Pergunte a eles se gostaram das histórias, se conheciam algumas delas ou se conhecem outras parecidas. Incentive-os a traçarem paralelos e interpretações próprias.

Promova a reflexão sobre a empatia. Estimule entre os alunos o reconhecimento dos sentimentos humanos representados nas histórias e os conflitos com os quais os personagens têm de lidar. Proponha a eles que expressem se há semelhanças entre esses sentimentos e conflitos e as dificuldades que os alunos enfrentam.

O produto final desta etapa do projeto deve ser similar ao da etapa anterior: peça aos alunos que elaborem desenhos (acompanhados de legenda, se possível) e a montagem em um mural, que também será parte da exposição final que encerrará o projeto. Oriente os alunos a produzirem novos desenhos relacionados às novas histórias apreendidas.

**3**. Entrevistar adultos, sobretudo familiares, que possam contar sobre as narrativas que conheciam e de que gostavam quando crianças.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Lápis e caderno para a realização de entrevistas

Computador com software de edição de texto e impressora

Giz e lousa para as aulas expositivas

Folhas de papel sulfite (ou outro de sua preferência)

Lápis de cor

Desenvolvimento

Peça aos alunos que façam entrevistas com os adultos da família ou outros grupos de convivência deles, como a comunidade escolar. As entrevistas devem tratar sobre as histórias que fizeram parte da infância dessas pessoas. Quais são as histórias das quais eles se lembram? Os alunos deverão entrevistar no mínimo uma pessoa e no máximo três, seguindo este roteiro:

1. Escrever o nome e a idade do entrevistado.

2. Escrever a relação do entrevistado com a criança (pai, mãe, vizinho etc.).

3. Onde você passou a infância?

4. Quais eram suas histórias favoritas quando criança?

5. O que você aprendeu com elas?

6. Existe alguma história que você acha importante que as pessoas deveriam conhecer?

7. Você já inventou histórias? Se sim, gostaria de compartilhá-las com nosso projeto?

Algumas das habilidades de Língua Portuguesa previstas nos objetivos deste projeto podem ser verificadas neste processo. Entre elas**: (EF02LP05) Interpretar o sentido de aspectos não linguísticos (paralinguísticos) da fala, como olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância), (EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam e (EF02LP25) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação**.

As entrevistas deverão ser registradas no caderno ou em uma folha avulsa. Caso os alunos tenham dificuldade em transcrever as respostas, instrua-os a pedirem ajuda a um adulto.

Após a conclusão dessa tarefa, peça aos alunos que apresentem os resultados obtidos em sala de aula e comparem entre si se obtiveram respostas parecidas ou diferentes. Conduza uma conversa sobre as narrativas que os adultos indicaram e as que os alunos já conheciam ou conheceram nesse primeiro semestre, procurando orientá-los a identificarem se as histórias citadas nas entrevistas são semelhantes àquelas que eles leram e conheceram ao longo das primeiras etapas deste projeto ou diferentes delas. Se for possível, apresente as histórias que os adultos citaram nas entrevistas, caso elas ainda não sejam conhecidas dos alunos.

Solicite aos alunos que, como tarefa final desta etapa, produzam novos desenhos, dessa vez incluindo na representação as pessoas que entrevistaram e as histórias que eles indicaram. Você poderá desenvolver a discussão trabalhando as noções de História, de tradição e memória e, mais especificamente, a habilidade **(EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes**. Converse com os alunos sobre como os adultos de uma geração passam adiante as histórias que lhes foram importantes.

As entrevistas podem ser transcritas, digitadas e impressas, e, na exposição final, dispostas como uma caderneta ou coladas com os demais desenhos e produções dos alunos.

**4.** Criação dos alunos de suas próprias narrativas a partir das que foram apresentadas anteriormente e de suas próprias experiências.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Nesta etapa, a seleção dos materiais dependerá da intenção coletiva do professor, da escola e dos alunos. Mas, entre eles, os materiais poderão incluir:

Cartolina

EVA

Cola

Clipes

Giz de cera

Tesoura com pontas arredondadas

Fita adesiva

Lápis de cor

Canetas hidrocor

Papel sulfite

Lápis

Caneta

Papel pautado para escrever

Desenvolvimento

Retorne aos alunos as produções elaboradas por eles nos bimestres anteriores. Realize uma reflexão com a turma sobre as diversas narrativas com as quais eles tiveram contato durante o ano. Ajude os alunos a identificarem as histórias de diversas matrizes culturais com as quais trabalharam. Não é necessário que eles saibam exatamente qual é o local de origem de cada uma, mas sim que compreendam que foram diferentes pessoas em diferentes culturas que as fizeram.

Proponha que, agora, eles construam uma narrativa, ou seja, a turma deverá criar uma nova história. Ela poderá ser elaborada com base nas pequenas narrativas que eles fizeram nos desenhos e legendas dos bimestres anteriores, ou pode ser uma narrativa completamente nova. Explique aos alunos que todas as pessoas absorvem diversas narrativas durante a vida e que elaboram novas a partir das próprias experiências.

Oriente os alunos a criarem histórias que aconteceram no passado, desenvolvendo a habilidade **(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois)**. Isto é, eles devem compreender que, nesse momento, não devem narrar histórias que ocorrem no presente, ou seja, que acontecem no mesmo instante em que eles vivem agora, tampouco histórias que ocorrerão no futuro, ou seja, que ainda vão acontecer. Devem, sim, localizar os acontecimentos como anteriores à atividade. Este tipo de proposta ajudará os alunos a se conscientizarem da temporalidade da narrativa.

As narrativas dos alunos podem ser produzidas de diferentes formas, de acordo com o desejo do docente e dos alunos. Algumas das possibilidades incluem:

1. Uma série de desenhos colados em um mesmo cartaz, como em uma exposição de arte. O professor deverá ajudar os alunos a montarem o painel.

2. Uma história em quadrinhos. Para tanto, o professor deverá ajudar os alunos a dobrarem algumas folhas de papel sulfite ao meio, e então dividi-las em quatro quadros cada uma. Peça a eles que façam os diálogos em balões de diálogo explicando os critérios para isso.

3. Uma pequena peça de teatro. Neste caso, o professor deverá ajudar os alunos a elaborarem um “roteiro” e interpretarem suas falas, contando uma história. Os alunos podem criar alguns figurinos, com roupas, papéis ou outros materiais; podem, também, fazer a encenação usando bonecos de pano ou papel, entre outras possibilidades.

4. Uma história gravada em áudio. O professor deverá ajudar os alunos a criarem uma história e então lê-la, interpretando os diferentes personagens e registrando-a com o auxílio de um gravador.

5. Uma história gravada em vídeo. O professor deverá orientar o processo de produção do vídeo e, conforme o caso, pode ser recomendável que, também, conduza os equipamentos da gravação de vídeo.

6. Se os alunos desejarem, poderão elaborar um conto escrito. O professor deverá ajudá-los na condução da narrativa e na grafia correta.

Durante essa atividade, serão trabalhadas as habilidades de Língua Portuguesa **(EF02LP24) Criar cartazes simples, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e (EF02LP25) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.**

A escolha do tipo de narrativa pode incluir toda a classe trabalhando com o mesmo tipo, alguns grupos de estudantes ou, até mesmo, pode-se optar pela escolha individual, de modo que cada aluno escolha o tipo de narração e a produza individualmente, de acordo com o que o docente achar melhor para a turma em questão. Para cada tipo de trabalho, forneça uma lista de instruções e materiais necessários de acordo com o(s) formato(s) escolhido(s).

Para montar as histórias, um procedimento que pode ser adotado é estimular os alunos a conversarem entre si. Portanto, se desejado, escolha diferentes possibilidades de confecção narrativa e divida a tarefa em grupos.

Permita aos alunos que desenvolvam as narrativas ao longo de um período preestabelecido, entre duas semanas e um mês, dependendo do andamento da atividade. Reserve alguns momentos do tempo de aula para que eles façam isso, acompanhe o processo e, se possível, incentive os adultos da família a ajudarem os alunos quando for preciso.

Proponha à classe que apresente suas narrativas entre si e para outras turmas do mesmo ano. Peça aos alunos que troquem ideias e experiências sobre a confecção da narrativa entre eles.

**5.** Organização de um evento escolar ou de um material de exposição das várias narrativas que os alunos aprenderam, bem como de suas próprias criações.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Para o evento escolar:

Fita adesiva para colar ilustrações

Selecionar um espaço específico

Escolher suportes para exposição de áudio, vídeo e peças

Para um material de exposição:

Produções realizadas pelos alunos ao longo do desenvolvimento deste projeto. O material pode ser impresso ou digitalizado. Também poderá ser disponibilizado por meio de um CD ou em uma página da internet, como *blog*, grupo, fórum ou outra.

Desenvolvimento

O projeto integrador deve ser desenvolvido com o auxílio de outros membros da comunidade escolar, como a direção, coordenação e outros professores que se interessem pelo tema, possibilitando a expansão da interdisciplinaridade da proposta.

A exposição da produção dos alunos pode seguir alguns caminhos. A primeira opção é a montagem de um evento em espaço escolar, reservando corredores, salas, mesas e o que melhor se conformar como suporte para as criações dos alunos. A segunda opção é digitalizar as obras e oferecer o acesso à comunidade escolar via CD/DVD-ROM ou pela internet. Também é possível seguir os dois caminhos, ocupando parte da instituição e compartilhando digitalmente as criações. Em conjunto, é possível organizar melhor a data do evento dentro do espaço escolar e/ou de que forma o material pode ser impresso ou digitalizado.

Conduza o diálogo entre os alunos e a comunidade escolar, conversando a respeito das narrativas estudadas e produzidas pelos alunos. O objetivo é expor as diversas histórias transmitidas durante

O final da atividade deve revelar as potencialidades educativas das narrativas para a compreensão das culturas e da riqueza de diferentes tradições. Conhecer diversas histórias pode criar empatia, ajudar a trabalhar os próprios sentimentos e entender melhor as relações de alteridade com o mundo.

Avaliação

A avaliação do projeto deve levar em conta diversos fatores, como:

1. A produção de narrativas a cada etapa, bem como a produção final, deve ser avaliadas de acordo com a capacidade e dificuldade de cada aluno e o empenho efetuado em sua elaboração e desenvolvimento.

2. A avaliação deve ser realizada no desenvolvimento de todo o processo do projeto, verificando a atuação dos alunos em cada etapa.

3. É fundamental também que existam momentos no decorrer do projeto em que existam conversas coletivas entre os sujeitos envolvidos pretendendo uma autoavaliação e adaptação dos interesses e propostas a serem seguidos.

4. As notas podem ser aplicadas em cada etapa, reunindo-se a uma nota final de acordo com a atuação do aluno na totalidade do projeto.

5. A avaliação pode ser feita coletivamente, em diálogo com os alunos, partindo de algumas perguntas, como:

a) As narrativas são expressões culturais?

b) O que nos ensinaram essas histórias transmitidas entre culturas e ao longo de gerações?

c) Vocês acham que essas histórias têm proximidade com o que vocês vivem? Por quê?

d) De que formas aprendemos novas histórias?

e) Entre as histórias que vocês conheceram neste ano, de quais gostaram mais?

f) O que vocês sentiram quando criaram suas próprias narrativas?

g) Vocês gostaram de inventar histórias? Gostariam de continuar criando?

A intenção dessas avaliações não é a medição ou comparação da qualidade das narrativas criadas, mas sim a autoconsciência e o incentivo à criatividade dos alunos.

Sugestões de leitura

BENJAMIN, W. O narrador. In: Magia e técnica, arte e política. *Obras escolhidas*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CANDIDO, Antonio. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil*: história, teoria, análise. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984.

COELHO, Beth. *Contar histórias*: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2001.

KUNDERA, Milan. *A arte do romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LAVILLE, Christian. *A guerra das narrativas*: debates e ilusões em torno do ensino de História. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, 19 (38): 125-138, 1999.